Anno XXVII — Quarta-feira 12 de Novembro de 1851 — N. 256.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Pór trimestre . . . . . . 4$000
Por semestre . . . . . . 8$000
Por anno . . . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará	23 de Outub	Minas...	15 de Setbr.
Maranhão	26 de dito	S. Paulo.	3 de dito.
Ceará...	31 de dito.	R. de J..	25 de Outub.
Parahiba.	3 de Nobr.	Bahia...	31 de dito

DIAS DA SEMANA.
10 Seg. S. André Avellino sacerdote;
11 Terç. S. Martinho.
12 Quart. S Martinho
13 Quint. S. Eugenio b.
14 Sext. S. Clementino.
15 Sab. S. Gertrudes v; s Leopoldo.
16 Dom. S. Gonçalo de Lagos; s. Valerio

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. vara do civel. 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2ª vara do civel. 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Outbr	Austria..	3 de Outbr
Hespanha.	8 de dito	Suissa..	3 de dito.
França...	8 de dito	Suecia..	1 de dito
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	9 de Outbr.
Italia...	3 de Outbr	E.-Unidos	24 de Setbr.
Alemanha.	5 de dito	Mexico ..	15 de dito.
Prussia...	3 de dito.	California	30 de Agosto
Dinamarca	4 de dito	Chili	26 de Abril.
Russia...	1 de dito	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia.	24 de Setbr	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 11 DE NOVEMBRO.
Sobre Londres, a 28 3/4 e 29 d. p. 1$000 Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas....		a 28$000
Moedas de 6$400 velhas.	16$000	a 16$200
» de 6$400 novas.	16$000	a 16$200
» de 4$000	9$000	a 9$100
Prata.—Patações brasileiros..	1$940	a 1$940
Pesos columnarios...	1$920	a 1$920
Ditos mexicanos.....	1$740	a 1$750

PARTE OFFICIAL.

Commando das armas.

Quartel general na cidade do Recife, 3 de novembro de 1851.

ORDEM DO DIA N. 23.

O marechal de campo graduado commandante das armas, determina que fique desligado da companhia de artifices em a qual está addido o Sr. segundo tenente José Francisco dos Santos, visto que a 10 mezes se acha com parte de doente.

O marechal tem observado, que as praças de pret dos corpos do exercito existentes nesta guarnição, afastando-se dos respectivos figurinos, trajam á fantaria, usando de calças com bolsos e de fardas com gollas e canhões de velludo, o que denota indisciplina, ou pouco zelo dos Srs. commandantes dos corpos, com especialidade dos de companhias, que são os primeiros responsaveis por actos desta ordem: determina por tanto que cesse semelhante abuso, e limita-se á essa recommendação sem o emprego de meios repressivos que estão a seu alcance, na convicção de que uns e outros, no cumprimento de seus deveres, applicarão de ora avante todos os seus cuidados para que as praças de pret sem distincção trajem uniformemente em harmonia com os figurinos.

Antonio Correia Seára.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 8 DE NOVEMBRO DE 1851.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Santiago: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

Foram lidos em mesa os seguintes officios da presidencia: communicando, que por decreto foram amnistiados diversos individuos pronunciados pelos acontecimentos politicos que tiveram lugar ultimamente nesta provincia.

Idem communicando a recondução do bacharel Antonio Borges Leal no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Agoa Preta.

Idem communicando a remoção do bacharel Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa do lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Pao d'Alho para o de Goianna.

Idem communicando a concessão de 30 dias de licença com ordenado ao juiz de direito do Cabo Francisco Elias do Rego Dantas para tratar de sua saude.

JULGAMENTOS.

Appellantes, Andrade & Irmãos; appellado, João Francisco Florencio, como tutor.—Confirmaram a sentença quanto a nullidade.

Appellante, José Baptista Ribeiro de Faria; appellado, Francisco Ribeiro de Brito.—Desprezaram os embargos.

Appellante, Joaquim Teixeira Peixoto; appellada, Izabel Francisca de Oliveira.—Desprezaram os embargos.

Appellante, D. Brites Sebastiana de Moraes; appellado, Antonio José Pereira.—Desprezaram os embargos.

Appellante, D. Francisca Thomazia da Conceição Cunha; appellado, Eduardo Bolli.—Foram recebidos os embargos.

Appellante, D Francisca Joaquina da Conceição, como tutora; appellado, Pedro José Pereira dos Santos Alvarenga.—Foram recebidos os embargos.

Appellante, Francisca Maria; appellada, D. Constantina Jacintha da Motta.—Foram desprezados os embargos.

DILIGENCIAS.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Lourenço Antonio de Albuquerque e Mello.—Mandaram ouvir o Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, Francisco Pedro Bandeira de Mello; appellada, a fazenda nacional.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de José da Cunha Teixeira.—Mandaram com vista ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellantes e appellados, Manoel Ignacio de Avilla e João Vieira da Cunha.—Mandaram pagar a dizima.

Appellante, Manoel Felix Bandeira; appellada, D. Maria José Ferreira de Sepulveda.—Mandaram averbar a dizima.

Appellante, Gonçalo Marinho Falcão; appellado, Antonio Pinto de Carvalho.—Mandaram averbar a dizima.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Henrique Pedro de Almeida.—Mandaram ouvir o curador geral e ao Sr. desembargador procurador da corôa.

Appellante, Affonso José de Albuquerque e Mello; appellada, a irmandade das Almas da matriz do Recife.—Foram recebidos os artigos de habilitação.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, João Carroll; appellado, Christovão Starr.

Appellante, Maria do Amparo; appellado, Vicente Guedes Gondim.

Appellante, Manoel José Soares; appellados, Donsley & Companhia.

Appellante, José Fernandes Tenorio de Albuquerque Tererico; appellados, José Barboza de Messias e outros.

Recorrentes, Millors Russil & Companhia: recorrida, a companhia de vapores representada por seu agente.

REVISÕES.

Passaram ao Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Amaro Gonçalves dos Santos e outro; appellados, Marcellino Antonio Pereira e outro.

Appellante, D. Candida Agostinha de Barros; appellado, José Candido de Carvalho Medeiros.

Appellante, o consul francez: appellado, Diogo Baptista Fernandes.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Leitão da Silva.

Appellante, o juizo; appellado, Candido Ferreira de Oliveira.

Appellante, o juizo de auzentes; appellado, José Gonçalves do Paço.

Appellante, Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcanti; appellado, Estevão José Paes Barreto.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellado, João Pereira de Araujo.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, Francisco Antonio da Gama; appellada, Maria da Paz.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante, Domingos Francisco Cavalcanti; appellados, D. Ignez Maria das Neves e outros.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante, Antonio José Pimenta da Conceição; appellado, Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Appellante, José Antonio da Costa; appellado, Antonio José de Medeiros Bitancourt.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Estevão Paes Barreto e sua mulher; appellados, Francisco Paes Barreto e sua mulher.

Appellante, Filippe Santiago Vieira da Cunha; appellado, Thomaz Luis Caldas.

Ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o D. abbade de S. Bento de Olinda; appellados, Manoel Camillo Valcacer e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Rodrigues da Silva e sua mulher; appellados, Azevedo & Irmão.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago as seguintes appellações em que são:

Appellante, João da Silva Rego e Mello; appellado, Francisco José Rodrigues Sacavem.

Appellante, Florencio José Carneiro Monteiro; appellados, Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro e outros.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juizo; appellados, João Daniel Wolphorpp & Companhia.

Appellante, o juizo; appellado, José Jeronymo Monteiro.

O Sr. desembargador Firmino pedio nova distribuição para a appellação civel em que são:

Appellante, o curador da herança de Justino Meroz; appellado, Antonio Gomes Villar.

DISTRIBUIÇÕES.

Ao Sr. desembargador Bastos os seguintes recursos em que são:

Recorrente, João José da Cruz; recorridos, Manoel Carlos Godinho e outros.

Appellante, Diogo José Leite Guimarães; appellado, João da Silva Braga.

Ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, Manoel José Soares de Avelar; appellada, Manoela Francisca Monteiro Regadas.

Ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, José Antonio Pereira de Albuquerque; appellado, João Ferreira do Prado.

Levantou-se a sessão a hora e meia.

EXTERIOR.

Lisboa, 10 de outubro de 1851.

Allocução da commissão central do partido cartista do Porto.

O partido moderado vai por toda a parte levantando um grito unisono da liberdade com ordem, em opposição ao clamor anarchico dos seus contrarios. Fiel ás suas tradições, convicto nos seus principios, grupa-se em torno da sua bandeira, e acredita a sua fé pela sua constancia!

A commissão central eleitoral cartista do Porto, tendo á sua frente o nobre conde de Terena e outros distinctos cavalheiros, lança ás provincias do norte um pregão energico e sincero, e, invocando o antigo moto—Deos e o meu direito,—confia a sua justiça a justiça dos seus concidadãos, e appella solemnemente do verbo fatal da revolta para a sentença da urna?

O partido moderado não podia ter mostrado mais longanimidade nem maior convencimento na santidade da sua causa. Comprimida debaixo do pé suffocador da dictadura, avexada por um poder arbitrario, sumido no reducto dos poderes descripcionarios, a urna está muito longe de poder considerar-se livre. Entretanto o partido moderado nem por isso desanima. Levanta a voz, firme e segura, no meio do vendaval, e, com a fé que o Divino Mestre recommendava aos discipulos, surge a cima das sublevações, e, d'alli, explica, a todos, os artigos do seu credo e as esperanças da sua religião. Como o espirito de Deos, o seu brado deslisa, sonoro e tranquillo, pela superficie dessas vagas revoltas, atravez da confusão e do tumulto: *spiritus Dei ferebatur super aquas.*

O partido moderado, na allocução publicada pela commissão eleitoral do Porto, franco e sincero não disfarça os perigos da luta nem as incertezas do exito. Em frente só das facções adversas, o seu triumpho não podia ser duvidoso; mas, em frente dessas facções armadas, da dictadura, isto he, da oppressão e do estratagema, da violencia e da fraude, he nobre e leal ponderar as contingencias. A urna não se offerece aberta e livre ao voto nacional; diante della está a cohorte dos poderes extraordinarios, e—facto unico nos annaes da historia constitucional!—o sceptro de ferro da dictadura, como a espada de Damocles, impende ameaçadora sobre todos os que se lhe aproximam. A garantia das leis foi calcada, e a prepotencia d'uma governança absoluta fez, em roda da mesma urna, um claro que se não póde atravessar sem perigo. Apesar disso e apesar de tudo, o partido moderado tem muita fé e tem igual resignação. O partido moderado não imita os fanfarrões de nacionalidade e moralidade, que, ora chamam--numerosas—as phalanges dos seus adversarios, ora affectam um desdem soberbo para com a—insignificancia—do seu grupo. Chamado, nesta hora solemne, á presença do paiz, o partido moderado vai faze-lo com dignidade e franqueza: não occulta as suas queixas, nem esconde os seus riscos, nem vacilla nas suas crenças. Quando tem que dizer diz tudo; quando tem de juntar o facto á palavra procura sempre que a palavra não se opponha o facto. O seu verbo he só um, e uma só a sua acção. Levanta a mão e a voz: na voz está a expressão do seu dogma; na mão leva escripto o seu voto. Todos podem ve-lo e ouvi-lo, e, emquanto os seus inimigos se refugiam na variedade das suas evoluções, recommenda-se elle pela firmeza da sua attitude.

A grande reunião eleitoral cartista do Porto manifesta á nação, e especialmente as provincias do norte, os seus desejos e os seus principios, exprimindo se como convém ao credito e á honra de um partido que tem fé em si mesmo. Nada mais accrescentamos. A commissão eleitoral da segunda cidade do reino satisfez a espectativa de todos os bons cidadãos: por ella, por nós, e por todos, folgamos em pagar-lhe um tributo do alto preço em que a temos, transcrevendo aqui a sua excellente allocução. He mais um documento que se archiva para a nossa historia!

« Tendo nós, os abaixo assignados, sido escolhidos pelo partido conservador nesta cidade, para dirigirmos pela sua parte no districto do Porto os trabalhos das proximas eleições, para que o governo está chamando o paiz; pensamos que não deviamos declinar a honra da singular confiança que tinhamos merecido

« O primeiro dever que reconhecemos, aceitando o encargo que nos foi commettido, nós vamos desempenha-lo com a lealdade das nossas convicções, e a mais firme resolução de sermos fieis aos principios e ás clausulas que obrigam o partido que nos escolheo, na presença das circumstancias em que o paiz se acha, causadas pela funesta revolta de abril, e pelos actos ainda mais funestos de uma dictadura sem significação, e sem pensamento nenhum que tenha sido generoso e elevado.

« Defensores dos principios sobre os quaes esta fundada a monarchia e as instituições, sobre os quaes se funda o direito de toda a sociedade, a paz e a ordem da Europa, nós tomamos a revolta de abril como um successo altamente criminoso. Condemnamos, portanto, os actos da anarchia que romperam em abril todos os vinculos da disciplina militar,—e a impunidade com que se pretende esquecer no exercito portuguez o assassinio barbaro e atroz de um commandante benemerito, que tinha tomado o seu posto de honra para fazer entrar na obediencia soldados amotinados, porque esta impunidade alem de grandemente perigosa, esta encobrindo os vicios e a violencia da situação actual.

« Condemnamos tambem a usurpação que se vio de todas as attribuições e prerogativas da corôa, exercidas durante a revolta, sem titulo, nem causa, e nem circumstancias que a justificassem, por um general no uso do mais amplo arbitrio, e fora de todos os limites da carta, bem como a coacção com que nesse tempo os ministros responsaveis da corôa expediam em Lisboa os actos do poder executivo, com a condição de não ser mandado o contrario pelo commandante das forças sublevadas.

" Pelo mesmo modo nós condemnamos a dictadura, e os poderes extraordinarios de que o ministerio se investio officialmente pelo decreto de 25 de maio,--todos os actos desta dictadura, que não estejam importando direitos adquiridos,--e a flagrante usurpação que naquelle dito decreto, e nos de 20 de junho e 26 de julho se commetteu, das attribuições que pelo artigo 140 a 143 da Carta competem somente as cortes, para poder ser decretada a reforma de alguns dos seus artigos constitucionaes; e por isso reputamos nullas as procurações, que os collegios eleitoraes derem aos deputados eleitos na conformidade daquelles decretos, para as julgarmos passadas unicamente na forma ordinaria.

" Tão pouco podemos approvar, antes protestamos energicamente contra a desgraça da parcialidade, com que logo no principio da revolta se deu a preferencia no provimento dos cargos publicos exclusivamente aos partidarios de uma crença politica, e se removeram da administração do paiz, sem pretextos se quer plausiveis, os homens que sempre tinham dado garantias ao throno e ás instituições.

" Nós queremos que o governo do paiz seja composto de elementos que deem garantias de ordem,--que a administração do estado se não dirija pelo odio, nem com exclusão de partido nenhum.--Nós consideramos o exercito como uma instituição necessario para manter a independencia do paiz e a paz interna, e por tanto queremos que a disciplina seja severa, para que elle possa sempre ser, como deve ser, essencialmente obediente as ordens do governo, e o seu mais firme apoio para a conservação da ordem em qualquer situação.

" Queremos que seja severamente fulminado todo o arbitrio ou demonstração do exercito a respeito dos negocios do estado, e qualquer pertenção de influir na conservação ou demissão dos ministros da corôa, como actos de barbaro vandalismo, e attentados dos principios mais sagrados em que se funda a monarchia, a existencia e a conservação da sociedade, e a do mesmo exercito.

" Nós queremos que as prerogativas da corôa sejam inviolaveis, e o chefe do estado gose de todo o prestigio e consideração de uma monarchia constitucional,-- que os partidos se organisem de modo que as suas disputas nunca saiam da esphera legal,--que as opiniões de cada cidadão sejam respeitadas.

" Pugnamos pela organisação da administração do paiz, e da fazenda publica,--pela moralidade e pela justiça dos actos de todos os funccionarios do estado.

" São estes os principios e as clausulas segundo as quaes na presente occasião o partido conservador he obrigado a ir a urna. --Fazemos votos por tanto para que a revolta de abril seja completamente condemnada pelo paiz perante ella, e que, dessassombrada a administração da força que fez a situação actual toda violenta, a nação, pelo meio dos seus eleitos, se pronuncie com franqueza e livremente sobre as verdadeiras conveniencias publicas.

« He com todas estas condições que o partido conservador quer que desempenhem o seu mandato os deputados que forem eleitos pelos meios de sua influencia e importancia no paiz; e expondo-as aos eleitores, nos entendemos que principiamos a desempenhar leal e francamente a commissão difficil, mas muito honrosa, que nos foi encarregada.

« O partido conservador não ignora as difficuldades que tem de encontrar na empreza a que se propõe, e até não sabe se podera vencer na contenda desigual, que se offerece; porque na sua frente não só estam os antigos adversarios, mas os ultimos dissidentes que fizeram e sustentam a revolta, ou participam della; — e por uns e pelos outros a hostil parcialidade das autoridades, que ellas nos estam revelando em todos os seus actos.

« Se não fora a consciencia dos males que tinham por isso de virem ao paiz, o partido conservador abandonaria a situação a todos aquelles que presentemente a sustentam, para que depois de um duro desengano os illudidos, a nação, e os homens timidos e sem resolução podessem conhecer os principios que tinham de escolher e sustentar, e quaes eram as conveniencias de todos.

« Mas o partido conservador tem outros deveres, e, ainda no caso de não vencer, os seus trabalhos, ficarão sendo um protesto solemne contra todos os actos violentos e injustos da revolta, afim da nação se achar habilitada em outra alguma occasião legal a fazer, movida das suas maiores precisões, a justiça que fôr devida a todos os partidos, e a todos os homens que tem dirigido, e ainda houverem de dirigir os seus destinos.

« A bandeira que o partido conservador levanta no acampamento eleitoral não tem pois a significação de nenhuns homens. —Estam escriptos nella somente os unicos principios, segundo os quaes elle entende, que se póde sustentar a monarchia, e uma sociedade bem governada; contra as quaes estamos vendo aquelles que o chefe da revolta proclamou, e que depois foram aceitos e ampliados com o arbitrio mais despotico pelos decretos dos ministros, que assim, ozeram ao throno e ao paiz.

« A bandeira que o partido conservador levanta nesta lucta tem por tanto, como já expozemos, a significação da estabilidade da carta, como lei fundamental do estado, e a da sua reforma unicamente pelos meios que nella estam estabelecidos, porque esse direito não pode ser tomado, nem pertendido, e nem exercido por ninguem, por meio de revoltas e motins, — a da conservação da monarchia e de todas as condições da sociedade, — a da obediencia e da disciplina do exercito, — da observancia de todas as leis do estado, — que a moralidade e a justiça nos partidos seja uma verdade, e respeitado o direito de todos os cidadãos.

« Se o partido conservador succumbir na lucta em que vaie entrar, o tempo e as circumstancias explicarão a razão porque não venceu, e aquella porque póde triumphar o governo que esta dirigindo os destinos desta nação. — Ficará então com a satisfação de haver somente cumprido os seus deveres, e com a gloria de não ter abandonado a sua posição, diante das difficuldade que se lhe oppuzeram.

« Oxalá que nesta grave conjunctura os illudidos se desenganassem, que nós, sem odio a ninguem, veriamos com prazer voltarem da posição que tomarem a todos os dissidentes, e a qualquer homem que tiver o desengano dos males a que a nação esta exposta, e dos perigos que a sociedade corre, — que o tiver, se he permettido dize-lo, das suas proprias conveniencias.

« Porto 6 de outubro de 1851.

Conde de Terena,
Presidente
Conde de Ferreira,
Vice-presidente.
Conde de Semodães,
Bernardo José Vieira da Motta.
A. R. O. Lopes Branco,
Primeiro secretario.
José Martins Cancio Leitão,
Segundo secretario.
Antonio Maria Barroso Pereira,
Segundo secretario.

(*Da lei.*)

Lisboa 13 de outubro.

Serão vãos receios, os que se apoderaram do partido cartista, principalmente depois que a ordenança eleitoral de 20 de junho, veio manifestar em todo o seu alcance o pensamento da regeneração?

Tinha-se visto o orgulho do dictador abatendo o throno. Tinha-se presenceado o lidar da mais sordida ambição, recolhendo por meios todos ignobeis o fructo de mentido patriotismo, de perfidos protestos; e ainda custava a crer n'uma traição, a *todos* os respeitos infame.

Não podia porem durar a mesma repugnancia depois d'aquelle decreto. A opinião geral aceitou-o como a luva lançada ao partido moderado, ameaçando não um, mas todos os dogmas da sua religião.

Este sentir unanime não podia deixar de nascer dos dictames de uma illustrada previsão.

Não diremos agora os fundamentos que desde logo justificaram similhantes inspirações. A imprensa moderada levou a questão ao ultimo grau de evidencia.

Apesar d'isso, porém os defensores officiaes da situação tem mordido essas demonstrações concludentissimas, affectando não acreditarem no perigo que os cartistas descobriram desde logo, e muito mais no remate da obra, delineada por toda a contextura da famosa ordenança; segundo a qual nada he tão facil como ficar da carta constitucional apenas o nome, (se tanto) por decencia, ou para pretexto, com que se possam illudir alguns reparos, differentes d'aquelles que os regeneradores esperam acabar com os meios *suasorios* da força, e da perseguição feroz.

Não presumimos agora, nem de ir dar mais luz ao que de si he tão claro, e tão diffusamente tem sido tratado por todos os jornaes do partido moderado; nem tão pouco de ir levantar remorsos, em quem não teve alma capaz de os sentir, quando decretou a completa destruição da lei fundamental do estado.

Queremos unicamente fazer notar aos defensores d'aquelle venerando codigo das nossas liberdades, que he tal a força das rasões que os levaram a temer pela sorte do throno e da carta, que os seus proprios algozes se viram obrigados a confessa-la publica e solemnemente.

Quando faltasse outro titulo de justificação ao partido cartista, este só o poria a coberto de todas as invectivas, com que o tem mimoseado aquelles mesmos, que depois vieram reforçar-lhe as rasões da opposição feita ao citado decreto de 20 de junho, e ao outro de 26 de julho, que em nada alterou o pensamento primordial d'aquelle, segundo os enthusiasticos emboras, que a si, e a todos os seus, deu por isso o jornal ministerial.

Outro governo que não fosse o dos regeneradores, e que não houvesse acceitado compromissos com os homens de setembro, ainda quando por uma cegueira, ou por uma irreflexão, tivesse caido em sanccionar os principios que lá estão incluidos nos dois celebres decretos, abriria os olhos lendo o que nos vamos copiar; e meditaria sisudamente nas reflexões que não pode deixar de suggerir o que ali se encontra escripto.

He uma confissão, nem se quer provocada, mas que a propria consciencia arrancou a quem mais lucrava em a não fazer. Confissão não de um adversario só, mas de muitos—de todos os que assignaram, como commissão eleitoral progressista, o mani

FOLHETIM.

UMA NOITE EM BARCO DE VAPOR. (*)

(POR LEON GUERIN.)

XIII.

Ha muitos dias, as pessoas que moravam com madama de Santo Estevão observavam-na com um silencio estudado, do qual ella não advinhava a verdadeira causa. Havia em tudo o que a cercava, e por assim dizer até no ar que respirava, como um segredo, como um mysterio que ella não podia penetrar.

Uma vez, como estivesse mais profundamente absorta que de ordinario por suas indagações e por suas inquietações, proposeram-lhe um jogo de cartas para distrahir sua imaginação. Ella pegou nas cartas e achou-se face a face com o conde.

— Perdi, disse este depois da primeira partida; mas lisongeio-me de que a Sra. se dignará de conceder-me a desforra.

Pronunciando estas palavras, elle tira da bolsa e lança sobre a mesa varias moedas de ouro entre as quaes achavam-se algumas que eram estrangeiras e tinham uma forma e uma effigie singulares. Madama de Santo Estevão reparou nellas.

— São curiosas disse ella observando mais particularmente uma destas moedas com os olhos e com a mão; eu tinha moedas semelhantes a esta na somma que enviei ao meu banqueiro Guetry de Marselha.

— Guetry de Marselha! respondeu o conde: foi a elle mesmo que as ganhei no jogo.

— Então ganhou-lhe muito dinheiro? perguntou madama de Santo Estevão.

—Quatrocentas mil libras, respondeu o conde sem se abalar; e antes de mim alguem lhe ganhara uma somma igual.

— São então oitocentas mil libras!.... oitocentas mil libras! respondeu por duas vezes a interlocutora; esta somma excede seus capitaes conhecidos, e he impossivel que a tenha perdido sem fazer bancarota; accrescentou ella.

Ao depois veio-lhe ao pensamento que ha muitos dias procuravam em casa occultar-lhe uma noticia desfavoravel, e que nenhuma carta lhe tinha sido entregue, não obstante terem chegado muitos correios. Um pequeno accesso de frio percorreu-lhe as veias, ella levantou-se tremula e exclamou:

— Minhas cartas! minhas cartas! tragam-me que quero le-las; quero que me digam tudo! quero saber tudo!

Tudo lhe foi effectivamente descoberto. Ella não se tinha enganado: Guetry havia feito bancarota.

A esta noticia madama de Santo Estevão cahe de costas sobre uma cadeira.

— Talvez seja eu o autor de sua ruina, disse-lhe o conde; mas em fim a Sra. póde reparar tudo. Basta que na resposta que sem duvida dará a carta que lhe escrevi, se digne somente de dar-me a conhecer sua decisão.

Isto provou a madama de Santo Estevão que ella tivera rasão em não se apressar a enviar ao conde sua primeira epistola; todavia sua posição presente impoz-lhe algumas amargas reflexões, pois sabia bem que casando-se faria o sacrificio de sua liberdade; mas o conde punha tanta graça, tanta bondade, tanta generosidade, tanto ardor em seus offerecimentos, além de que era tão doce, principalmente para uma namoradeira, recuperar uma fortuna tão rapidamente eeclipsada que ella resolveu passar pela perda de sua independencia para recobrar o que tinha perdido. Demais a riqueza, o ouro e um titulo nobre são meios tão concludentes de attenção! Ella cedeu.

— Aceito, disse em voz baixa ao ouvido do conde.

-- Bem! dou por isso mil graças ao céo e á Sra. Minha fortuna de hoje em diante pertence-lhe, respondeu o conde com uma indivisivel alegria do inferno sem lhe tirar os olhos de cima; oh! sim, minha fortuna inteira pertence-lhe, ella he sua como a Sra. he minha; apressemos a hora, apressemos, pois estou ancioso por vêr concluido este negocio.

-- O Sr. he moço, disse sorrindo madama de Santo Estevão.

-- Amoroso como um menino! respondeu o conde.

Quinze dias depois, graças ao empenho e á sollicitude de Mr. de Manenemara, o casamento teve lugar na capella do castello.

Acabada a ceremonia, o conde disse a sua esposa que lhe parecia pouco decente que ella permanecesse por mais tempo sepultada no campo, e propoz-lhe partir naquella mesma tarde; mas isso com um tom que se parecia muito menos com uma supplica que com uma ordem. A voz ha pouco tão melliflua do conde, fortaleceu-se repentinamente; elle mandava como senhor onde no dia antecedente supplicava como escravo.

Todavia o prazer involuntario de voltar condessa e com a cabeça levantada ao seio de uma cidade onde a sociedade a tinha coberto de uma exprobação merecida, lisongeiou o orgulho da noiva que sem muito custo consentio na partida. Elles se metteram por tanto na carruagem.

Debaixo do pretexto de interceptar os raios do sol que lhe offendiam a vista e a de sua esposa, o conde levantou as vidraças e abaixou as cortinas; mas como o dia estivesse em sua declinação, madama de Manenemara, ha pouco madama de Santo Estevão, sentio a necessidade de respirar o ar embalsamado da tarde debaixo desse bello céo de Provença, e as vidraças foram novamente abaixadas e as cortinas levantadas.

-- Que he isso! exclamou a condessa, não estamos na estrada de Aix; para onde nos levam pois?

-- Não tenha medo, replicou o conde, que ainda não tinha proferido uma syllaba desde a hora da partida; o cocheiro tomou um atalho que deve conduzir-nos mais promptamente á cidade.... Pois bem, para entretê-la vou contar-lhe uma historia; quer ouvi-la?

Sujeita a uma vaga inquietação, a condessa não respondeu, mas não obstante isso o conde contou sua historia da maneira seguinte:

-- Havia ultimamente em Bastia, na Corsega, disse elle, um espadachim que era o terror de toda a ilha. Elle matava por si só em pleno dia mais rapazes bellos e cheios de esperanças do que teriam podido fazer de noite os punhaes dos salteadores e dos amantes ciosos. Era tão grande o temor que se tinha delle que ninguem ousava confessar publicamente o odio que tal malvado lhe inspirava.

A condessa parecia distrahida.

-- Escute, senhora, disse o conde, que estou chegando ao ponto interessante, escute!...

-- Por fim, continuou elle, este miseravel matou ou antes assassinou um mancebo de grande esperança, que insultara, sem ter para isso o menor motivo. Esse mancebo tinha dous irmãos, os quaes resolveram vinga-lo ou morrer por elle; ambos cavaram uma cova no lugar em que se propunham receber seu adversario, e enviaram-lhe um desafio para o dia seguinte.

Nesse dia (escute bem isso, senhora, interrompeo o conde) elles acharam-se no lugar marcado, munidos cada um de uma espada e acharam o espadachim armado com a sua, só e confiado em sua destreza.

-- Se querem combatter ambos juntos, consinto nisso.

-- Nós combateremos ambos, porém será um depois do outro, responderam elles. Esta cova que abrimos mostra-lhe bem quaes são nossas intenções: ella he destinada aos vencidos, quaesquer que elles sejam; pois he larga e pode conter a todos.

-- O mais velho poz-se no recto, e ao primeiro golpe que lhe atirou o adversario, foi traspassado de parte a parte: estava morto! seu irmão pegou-lhe por um braço e arrastou-o para dentro da cova sem derramar uma lagrima; ao depois poz-se no recto por sua vez e quer fosse acaso, quer fosse o effeito de um esforço desesperado, ferio o espadachim mortalmente. Então elle o puxa igualmente por um braço e arrasta-o para a cova na qual o lança ainda vivo junto do irmão morto.

-- Vivo!.... exclamou a condessa... Que horror!

-- Sim vivo, respondeu o conde, e lançou sobre elle terra até que ficou inteiramente coberto.... Não acha isso justo?

A condessa sem responder olhou para o marido com olhos espantados. Era isso ao por do sol.

-- Porque rasão olha assim para mim? perguntou o conde; acha acaso que me pareço com alguem?

-- Sim, respondeu então a condessa; mas não posso... não ouso dizer-lhe com quem.

-- Com uma de suas victimas, senhora; mas ellas são tantas!... todavia não he de presumir que tenha perdido a lembrança de Luiza de Longueil.

-- Luiza de Longueil! exclamou a condessa....

-- Era minha irmãa! exclamou tambem o conde, mas com uma voz de trovão, minha irmãa que a senhora matou. Paulo de Foresta que morreu pela senhora em uma terra estrangeira, era meu irmão! De Longueil ao qual a senhora roubou a rasão, era meu cunhado; assim todos os meus parentes foram victimas da senhora. O espadachim que semeia a desgraça e o terror nas familias he a senhora! o vingador, sou eu! eu que tenho supportado tantos males sem morrer, eu que arruinei seu banqueiro com risco de arruinar-me a mim proprio para obriga-la depois a lançar-se em meus braços! Fui eu que para obtê-la, sacrifiquei o titulo que comprei com meus bens; mas finalmente tenho-a em meu poder, a senhora pertence-me em corpo e alma, e estou decidido a pagar-lhe morte por morte, a precipita-la no abysmo!

-- Para onde me leva então? perguntou ainda a desgraçada.

-- Para a sepultura de meu cunhado, o qual está ainda vivo!

-- Perdoe-me! perdoe-me! eu lhe peço.

-- Não perdôo, respondeu o implacavel conde; somos chegados.

A carruagem parou com effeito e o conde empurrou com violencia sua esposa que lutava de balde para não decer; ao depois elle a fez entrar comsigo em uma casa isolada. A condessa subio contra sua vontade os degráos das escadas, ouvia a voz de um louco que proferia palavras sem nexo misturadas com gritos e risadas estravagantes.

-- Para onde me leva então? exclamou ella pela terceira vez.

-- Para a sepultura de meu cunhado, respondeu o conde. Que teme? não está a senhora com seu esposo?

-- Isso he horrivel!.... Elle está louco, disse ella.

-- A senhora o curará, respondeu o conde.

Fallando assim elle abrio a porta de uma camara que estava illuminada por um pallido clarão, e empurrou para dentro a condessa, a qual achou-se então em frente do espectro de Longueil com seus olhos espantados, com seus cabellos embranquiçados e sua barba em desordem. O espectro recua de espanto, ao depois volta e dá um salto como um tigre ao aspecto de sua victima.

A condessa quer fugir, ella cahe; levantam-na.... estava louca....

-- Prodigalise a senhora os mesmos cuidados que a meu desgraçado parente, disse friamente o conde antes de sahir a um medico que mandou chamar. He um mal de familia, elles se reconheceram.

-- Então, não acham que minha vingança vale a do Sr.? perguntou o desconhecido logo que findou esta narração que comparava com a minha.

Não respondemos a esta questão, tanto se tinha augmentado ainda o nosso espanto; tanto a physionomia, o tom, o aspecto fleugmaticamente terrivel desse homem pareciam dizer-nos que era elle, elle mesmo que tinha consummado esta vingança, que tinhamos diante de nós o conde; todavia elle não nos disse nada mais, e retirou-se silencioso e sombrio para seu canto como d'antes. Nós não o interrogamos; demais he de presumir que elle não nos teria respondido.

Quando nos restabellecemos um pouco do terror que a historia do desconhecido fizera correr em nossas veias, o commissario da marinha disse depois de algum tempo de silencio:

-- Ora bem! estamos fartos de melodramas e de tragedias, permitti-me senhores, que vos sirva um entremez para fechar nosso serão ou antes nossa noite; pois vejo que de narração em narração estamos perto de ver o dia sem termos dormido um só instante. Deste modo na hora em que estamos, se minha historia for um soporifico, será ainda assim de algum valor.

(*Continuar-se-ha.*)

(*) *Vide o Diario n. 246.*

MUTILADO

Isto de 2[...] ...ão em um mesmo dia[...] ...atriota, e Regeneração [...]

N'aquell[...] ...seram elles o seguinte :

« O paiz tem mostrado e mostra que não « são por elle involvidas nas reformas da « carta a alteração essencial dos poderes po« liticos, nem alguma offensa dos direitos « da rainha. »

Que mais he preciso para respondermos aos nossos detractores?

Não serão alterados essencialmente os poderes politicos, nem soffrerão offensa alguma os direitos da rainha, não porque deixem de estar subjeitos, uns e outros, ao alvitre dos novos eleitos, não porque deixem de estar comprehendidos na extenção do mandado que a ordenança lhes concedeu nas procurações que manda passar; mas porque os deputados eleitos terão presente -- que o paiz tem mostrado não serem por elle involvidas nas reformas da carta a alteração essencial dos poderes politicos, nem offensa alguma dos direitos da rainha,— como disse a commissão eleitoral progressista. (!)

Estara ou não ahi o abysmo que os cartistas temem?

Correm ou não correm perigo o throno, e a lei fundamental da monarchia, entregues, n'esse vago e indefinito do mandato, ao capricho, ao phrenesi, e porventura ao ciume d'uma camara discricionaria, verdadeiramente constituinte?

He a propria commissão progressista que appella, em boa ou em ma fe, para a apreciação das opiniões do paiz, sem se atrever a tocar nem levemente no ponto importante da questão actual; porque não póde desconhecer que la existe o vicio, lá esta o perigo, onde nós o consideramos.

Será com esse banal appello da commissão para os sentimentos do paiz, que se hade responder a uma camara, quando ella se decida a fazer uso inteiro dos poderes illimitados de que se acharam investidos os seus membros.

Deixará ella sendo composta de setembristas de se querer prevalecer do direito do seu mandato escripto, para considerar mais do que as forças d'elle, os argumentos das manifestações do paiz, a que tão sinceramente recorreu a commissão eleitoral progressista, no seu intuito de attenuar a ma impressão, que tem feito no espirito publico a cilada preparada pela regeneração, para entregar o throno e as instituições aos seus inimigos?

Pondo, porém de parte tudo mais -- que nos obrigaria a divagar demasiado o exame das circumstancias a que os regeneradores nos encaminham -- perguntaremos unicamente, porque rasão foi, que a commissão ostensivamente quiz predispor os animos dos seus eleitores, e dos seus candidatos, de fórma que desviasse toda a suspeita de que as cousas poderiam vir a encaminhar-se para o ponto a que de certo se dirigem, senão foi porque reconhece, que effectivamente lá esta no mandato a insidia com que se quiz abrir o caminho, na hypothese do triumpho eleitoral, aos coripheus do partido exaltado?

Aquella extraordinaria advertencia da commissão eleitoral vale o mesmo que dizer ella.

« He verdade, que a soberania da rainha, e todos os differentes capitulos, os mais essenciaes, do systema representativo da carta, foram submettidos a liberrima acção da camara electiva. »

« Podem ser trazidos á discussão; podem ser julgados inconvenientes, do primeiro ao ultimo; podem ser eliminados do contexto da carta, substituidos, ou emendados de fórma, que fique degenerada a monarchia constitucional n'uma semi-republica, pelos menos. »

« He verdade, que não se podera contestar aos eleitos do povo o direito de resolverem, segundo suas opiniões, sobre os pontos mais graves -- que todos podem ser propostos para ser emendados; visto que o mandato do mesmo povo em nada restringe essa faculdade aos seus representantes. »

Rasão tem os cartistas para recear d'essa illimitada liberdade, dada pela ordenança aos novos eleitos, em quanto ao direito de que elles vão ser investidos, por obra e graça dos dictadores da regeneração. »

« Mas não acontecera assim. Os procuradores do povo hão-de ser generosos. Não serão essencialmente alterados os poderes politicos da carta. Não soffreram offensa alguma os direitos da rainha, porque o paiz tem mostrado e mostra não serem por elle involvidos na reforma esses capitulos do credo cartista. »

Mas se a traducção d'aquella advertencia, justifica plenamente os receios, que temos pela sorte do paiz, e lança toda a responsabilidade tremenda, dos males que lhe venham, sobre aquelles, que o entregaram, imprudentes ou traidores, as contingencias arriscadas que a propria commisão progressista reconhece; não sera, por outro lado, uma irrisão, a descoberta do antidoto para affastar o perigo? Não sera um escarneo pungente, a situação a que nos levaram os regeneradores?

Por mercé especial, visto que por nos intercede a commissão eleitoral setembrista, deixar-nos hão sem que sejam alterados essencialmente os poderes politicos do estado. (!)

Por muita generosidade, e por comprazer com os caracteres assignados no manifesto, he possivel que não soffram offensa alguma os direitos da rainha. (!)

Viu-se ja abatimento igual a este?

Eis aqui os homens, a quem os dictadores entregaram infinitos meios de levar ao fim a empresa, concertada de uma --regeneração sui generis, de que não haja memoria nos nossos fastos, e que exceda toda a expectativa.

E querem que não receemos pelos principios do systema, e pela sorte da patria! O que vale da situação em que ella se acha, a situação que receamos?

Pouco certamente, se o partido moderado não empregar todos os esforços para a destruir no campo da legalidade.

(*Do Estandarte.*)

A COMMISSAO ELEITORAL CARTISTA DO DISTRICTO DE LISBOA, AOS ELEITORES DO MESMO DISTRICTO.

Está proximo o dia em que a urna consultado por todas as opiniões, ha-de proferir uma decisão solemne. Sria duvidar da justiça o suppor que uma eleição livre, se a houver, possa consummar pelo voto nacional a victoria de ambições que não se legitimaram pelos meios legaes, antes se arrojaram cegamente contra elles, pisando aos pés os deveres mais santos, e ferindo os direitos mais sagrados.

A lucta eleitoral he entre o partido conservador, cuja divisa foi sempre a carta, e a escola exaltada que se gloria de resumir a sua politica no braço armado da guerra, acceitando como titulo honroso a denominação de revolucionario.

São estes os verdadeiros, os unicos combatentes, retirada d'uma parte a seita realista pela voluntaria e publica resignação do recurso eleitoral; annullada a fracção governativa pela natureza da politica que adoptou, constituindo-se moderador impossivel, e conciliador tortuoso, dos dois principios activo e caracteristicos, que n'este momento disputam a preferencia dos respectivos systemas, e que por força ha-de um d'elles prevalecer e triumphar.

Ambos os partidos são conhecidos pelas suas doutrinas e pelos seus actos. Nenhuma illusão que tomtem, nenhum rodeio que usem, pode mudar-lhes a phisionomia. Um quer proceder pela ordem e pela legalidade do melhoramento do paiz: o outro perfilhando, e fazendo suas todas as theorias exaggeradas das escolas politicas estrangeiras tem proclamado a força como direito, a revolta como principio salutar, a illegalidade como exclusivo caminho de obter as reformas. Desde 1834 até hoje, os factos, e a par dos factos os escriptos mais authenticos, demonstram que estes foram sempre os expedientes empregados para assaltar o poder e o converter em ruina e desmoralinamento, com o falso nome de progresso, que he a acção constante e coherente de todos os elementos sociaes, e não a impetuosa torrente dos males e discordias que traz comsigo a confusão violenta d'elles.

Seria uma injuria a nação o julgal-a capaz de se illudir a ponto de justificar com o seu voto a orgulhosa disignação de partido nacional que tomou para si esta escola. Se outra vez ainda, abusando a boa fé do povo, e illaquiando-a com promessas e juramentos, conseguiu apoderar-se do governo, o modo por que tem gerido os negocios publicos e os attentados a que se atreveu contra o Codigo Fundamental, não podem deixar de a precipitar em breve do poder, porque a base d'elle não se firma na justiça e na lei; mas na força, na desorganisação e no arbitrio.

Depois de prometter a liberdade da uma e de ter decretado a reforma inconstitucional da carta, o governo ousa conservar os poderes dictatoriaes que expiraram apenas foi convocada a nação para o acto eleitoral. Tendo na mão a força publica, sem responsabilidade possivel, sequestrando as garantias politicas e destruindo a divisão dos poderes, fóra da qual o governo representativo não existe, manda eleger os deputados, velando o arbitrio e a força com despreso das liberdades publicas sobre o acto mais solemne do povo portuguez e pesando sobre elle armado das influencias illegaes que encerra a dicta fura inconstitucional e exorbitante que soffremos!

Este governo fóra da lei pela temeraria sustentação da dictadura perante o processo eleitoral e pelo attentado do decreto inconstitucional para a reforma da carta por um poder constituinte e que ella não conhece e não admitte, não duvidou proporcionar ao partido exaltado todas as facilidades para alcançar depressa o objecto das suas esperanças. Pedindo-lhe o silencio para os actos illegaes em que diariamente incorre, procura, esquecido de tudo, arrancar a nação um voto com que sanccione as funestas providencias que projecta para consolidar a sua existencia no poder e levar ao fim os planos subversivos, corados com o especioso titulo de reformas meditadas para arrasar pelos fundamentos as instituições a começar pela carta.

Proclamando a reforma da carta constitucional da monarchia como fonte de paz, de liberdade, de justiça, de economia, de moralidade e de respeito as leis, procura com pomposas phrases esconder os seus verdadeiros designios, seduzir os povos para os obrigar enganados a firmar pela sancção nacional as illegalidades obtidas pelo imperio do arbitrio illimitado e da ambição insaciavel.

O maior attentado he de certo entregar a sociedade ao conflicto das paixões; e reformada a carta inconstitucionalmente, quaes serão os limites d'esse poder constituinte, illegal, exorbitante que ella rejeita e que por isso mesmo se tornará absoluto e mais audaz, porque depende só de si, e no codigo não encontra obstaculo nem defesa? O que ficara da carta e da monarchia? Que futuro nos espera; que direitos e garantias nos conservam? O paiz subjeito á vaga ancidade de uma crise indefinidada, foi o meio mais opportuno que o governo descobrio para firmar a ordem, assim como as perseguições civis e militares, foram o methodo mais facil de explicar a tolerancia, anunciada nos seus programmas!

A fazenda publica desorganisada, a receita diminuida; a despesa augmentada em centos de contos réis; nenhuma providencia grande e util; nenhum rasgo de genio que mostre os horisontes d'uma politica providente; o credito arruinado; a ameaça de ponto nos ordenados cerceados dos servidores do estado; os emprestimos sem publicidade; em fim no exercito e na administração civil a confusão, o arbitrio, a suspensão das leis, e o desgosto geral, taes são os fructos da dictadura, cujas pomposas foram seguidas depressa do mais severo desmentido!

Eis o momento de voltarmos a traz d'este precipicio, por onde o governo cego e impellido vae despenhando a nação. A urna, apesar de lhe estar sobranceira a espada d'uma dictadura militar, a eleição mesmo comprimida pela violenta oppressão dos poderes illegaes usurpados delo governo, pode salvar ou perder o paiz; pode manter o attentado e o abuso, ou annullar-lhes o effeito, restabelecendo a lei. A Europa inteira observa-nos; e quando ella redobra em prudencia e energia para assegurar o triumpho aos principios conservadores, esperemos na rasão e na virtude do paiz, que Portugal não se irá lançar nos braços d'uma politica falsa, exagerada, e cheia de perigos e tormentos.

A honra do partido conservador está empenhada em demonstrar a sua devoção nunca desmentida ao throno e a fidelidade invariavel as doutrinas da carta e da ordem. Unido n'uma só vontade, crente n'uma só fe, cumpre-lhe sustentar o seu posto e erguer um muro de bronze que seja invencivel para o attentado que violando o codigo politico na sua base e caminhando sempre, havia de acabar por consummar a ruina de tudo e de todos!

A salvação do estado he a nossa propria salvação; — as dissidencias particulares e os pequenos interesses devem ceder ao bem geral e ao interesse publico!

He necessario união e zelo, he preciso corrermos todos á urna; e escolher nas assembleas primarias eleitores de deputados que prefiram para representantes das opiniões conservadoras homens illustres pelo saber, fortes pela firmeza, respeitaveis pelo caracter e inabalaveis pela independencia; em fim homens dignos da causa de que hão-de ser os defensores!

O timbre do partido moderado tem sido, he, e sempre sera — liberdade com a monarchia, ordem com a carta, e reforma com a lei. Com esta divisa, por este credo politico pelejou e venceu em todas as lides, e confia triumphar ainda n'esta, cuja victoria espera ser uma das mais decisivas a todos os respeitos.

A commissão sabe, e com prazer o declara, que nenhum cartista he capaz de se esquecer do dever eleitoral em occasião tão grave. A consciencia e a religiam politica nunca vacillaram n'estes dias de experiencia nacional, que são dias de eterna memoria para os partidos pelo jubilo do triumpho e pela satisfação de generosos sacrificios civicos consummados!

Eleitores do districto de Lisboa!

A victoria sera nossa, porque a verdade, a moral, a lei, e justiça estão do nosso lado.

Lisboa e sala das sessões da commissão Eleitoral cartista do districto de Lisboa 10 d'outubro de 1851.

Marquez de Fronteira, Presidente
Dr. Antonio Correa Caldeira, Secretario.
Luiz Augusto Rabello da Silva, Secretario.
(Tem a adhesão unanime de toda a commissão central.)

(*Do Estandarte.*)

O CORRESPONDENTE DO *TIMES* EM PARIS ESCREVE-LHE O SEGUINTE EM DATA DE 29 DE SETEMBRO.

A falla de lord Palmerston em Tiverton tem dado occasião a commentos nas folhas desta cidade; eis aqui o que sobre ella diz o *Constitucionel*.

« Lord Palmerston tem razão em dizer aos eleitores Tiverton que o que excitara mais que tudo a admiração dos estrangeiros em Londres fora o espetaculo de ordem que ali testemunharam sem desenvolvimento militar, meramente em respeito a lei. A Inglaterra não precisa de centenas de milhar de homens armados para preservar a tranquilidade publica, bastão-lhe para isso seus policiaes com seus bastãosinhos que pela maior parte conservão occultos para apresenta-los sómente no cazo de necessidade; porem sera isso como elle afirmou, o resultado da superioridade de suas instituições sobre as dos outros paizes? Tomamos a liberdade de não ser de sua opinião e pensamos que a França por exemplo, com quanto seja obrigada a permanecer debaixo de armas contra as empresas das facções, he todavia um dos paizes, cuja constituição social menos devia offerecer pretexto para novas revoluções. Por ventura acha-se em ingleterra uma applicação tão larga e tão geral dos principios da liberdade civil e politica? Temos nós uma aristocracia privilegiada? He acaso o solo entre nós a propriedade de 30 ou 40 mil familias? Certamente que não. Não ha mais em França nenhum vestigio de privilegios e distinções de Nobreza. O solo he dividido entre onze milhões de proprietarios; elle pertence em grande parte aquelles que o lavram, e he essa vasta legião de lavradores proprietarios, de camponezes, como os chamam, isto he homens dos districtos ruraes, que forma a base da ordem social e do poder extraordinario da França.

« Por ventura não se achara no commercio e nas manufacturas a mesma extrema divisão de fortunas que na propriedade territorial? Nós contamas não menos de 1:100,060 pessoas que tem patentes ou licença para commerciarem, e o que são elles, pelo maior parte? Obreiros que se tem tornado manufactureiros pela força do trabalho, da ordem e da economia. Tem acaso nossa população agricola que invejar em nenhum respeito a sorte das classes correspondentes em Inglaterra? Não o pensamos. O progresso que o pauperismo vai fazendo entre nossos visinhos he notorio, e duvidamos que o systema de casa de trabalho possa ser importado para este lado do canal. O que he certo he que em nossas cidades não se ve a mesma terrivel miseria que se ve nas grandes cidades de inglaterra; nunca jamais ninguem vio em Paris homens tão esfarrapados como em Londres. Destas considerações pode-se concluir que se as classes mais altas do povo mostram um sentimento de obediencia que não existe entre nós, não he isso devido a serem suas instituições sociaes superiores as nossas. A causa deve ser procurada na differença da moral e opinião publica. O senso moral da população não tem sido pervertido em Inglaterra como em França por uma serie de revoluções da o que por muitas vezes tem sanido triumphante da luta. Nosso dever presente he restaurar a autoridade sua ascendencia e seu prestigio, e isso infelizmente não he uma cousa facil depois dos acontecimentos que de 60 annos a esta parte se tem succedido uns aos outros »

O *Siécle* sobre o mesmo assumpto diz o seguinte.

« Estamos longe de desputar a verdade dos elogios feitos por lord Palmerston ao seu paiz; porem não podemos consentir em converte-los, como faz o -- Journal des Debats, -- contra a França e contra a republica. A Inglaterra ha prestado immensos serviços a civilisação, porem tem feito isso de um modo egoistico por dinheiro. A Inglaterra he uma grande potencia, porem se deseja julgar do merito comparativo das duas nações liberaes, pergunte-se ao povo do velho e novo mundo.--Com quem sympatisaes mais, com a Inglaterra ou com a França? Se a Inglaterra emprehende uma reforma politica, o mundo olha, admira algumas vezes, applaude muitas, porem não se move; mas se a França se levanta e reclama seus direitos, todas as nações se levantam tambem? Ellas não se limitão a aplaudir imitão. Isso acontece porque o povo francez não se occupa somente em dar um pouco mais de ar e de espaço as torrinhas goticas; mas por que procura e proclama os direitos de toda humidade; o coracão desta lhe responde de um polo ao outro polo. Honra a Inglaterra! porem honra e respeito a França! se ella tem commetido algumas faltas de detalhe, deu recentemente um exemplo, unico na terra, de um povo que sendo restricto ao mais estupidamente estreito circulo de eleitores. pode exercer com zelo, calma e dignidade um sufragio mais universal do que o que existe nos Estados Unidos da America »

(*Times.*)

Berlim 29 de setembro de 1851.

Hontem poucos minutos antes de meia noite morreu o principe Frederico Guilherme Carlos da Prussia em sua residencia no palacio real; elle era irmão do fallecido monarcha Frederico Guilherme terceiro, e tio do actual rei. Com quanto a morte do principe tivesse ultimamente lugar de repente, todavia já era esperada; ha dous annos que elle perdeu a saude robusta de que a maior parte da familia goza. Em março passado foi atacado de dores no peito, que em sua avançada idade eram perigosas de sorte que elle mesmo não tinha esperanças de restabelecer-se. O mal cedeu um pouco ao tratamento medico, o que lhe permitto transportar-se para Hamburgo afim de usar das agoas do Mariembad. Regressando ultimamente daquella praça estava determinado a ir passar o inverno na Italia, quando dentro de poucos dias foi novamente atacado da doença do peito; não obstante isso andava de pé e ainda hontem jantou como costumava com seu filho, o principe Adalberto, e o ajudante de serviço. Ao anoitecer sentiu-se mais incommodado, o que o obrigou a ir deitar-se logo ás nove horas; pelas onze teve um ataque do qual morreu poucos minutos antes de meia noite.

O fallecido principe era o mais moço dos filhos legitimos de Frederico Guilherme segundo; elle nasceu em Postdan aos 3 de julho de 1783, e cazou e 1804 com a princeza Maria Anna de Hesse Hamburgo. Elle serviu activamente no exercito durante a guerra com a França, a qual terminou tão desastrosamente na batalha de Jena. Na acção que teve lugar em Auesstaet antes desta batalha, o principe dirigio um ataque de cavallaria no qual seu cavallo foi varado por uma balla.

Em 1808 emprehendeu uma missão a Paris, para procurar obter de Napoleão alguma diminuição dos pezados encargos que tinha imposto a Prussia pelos termos do tratado de Filsit. O que elle vio do governo francez desse periodo, levou-o a aguardar com esperança o tempo em que o povo prussiano se levantaria contra o jugo imperial. A fatal campanha russa de 1812 deu o signal; a Austria, a Russia e a Prussia formaram uma alliança. A população prussiana levantou-se enthusiasticamente á voz de Frederico Guilherme III; a luta durou os annos de 1813 e 1814, e terminou com a destruição do imperio francez pela batalha de Waterloo. Nestas campanhas o principe Guilherme assistio as batalhas de Katzbach e Lepsic. Na acção de Gross-Grorschen, que reprimio a avançada de um corpo francez sobre Berlin, entretanto que Napoleão commandava em Dresda, o principe á frente dos couracceiros de Brandemburgo rechassou um destacamento francez e perdeo outro cavallo. Ao depois elle commandou uma brigada e esteve presente na batalha de Laon durante a avançada dos alliados sobre Paris, e no ultimo conflicto diante da capital franceza. Em Waterloo elle commandou a cavallaria de reserva do quarto corpo dos Prussianos; durante o longo periodo de paz que seguio-se a 1815, o principe Guilherme foi por tres vezes commandante da fortaleza de Moguncia; em 1830 foi governador general das provincias do Rheno. Em 1846 enviuvou, e em 1849 perdeu seu filho, o principe Waldemar que durante suas viagens pela India tomou parte nas operações contra os Sikhs debaixo do commando de Sir Henrique Hardinge. Elle deixa um filho e duas filhas, o principe Adalberto, Maria, rainha de Baviera, e Isabel, casada com o principe Carlos de Heno.

(*Correspondencia do Times.*)

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA, DE 29 DE OUTUBRO DE 1851.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Franca, e Pires Ferreira, faltando sem causa participada o Sr. Dr. Souza, e com ella os mais Srs., abriu-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. Sr. presidente da provincia, devolvendo a planta do novo matadouro publico com o relatorio da commissão encarregada de dar seu parecer sobre o mesmo objecto, e recommendando que considerando e discutindo esta camara o que de pertencente á materia ponderam os medicos em dito relatorio, e ouvindo mesmo, se julgasse conveniente, alguns outros votos professionaes sobre a questão sanitaria que se liga ao projecto do matadouro, resolvesse novamente como melhor entendesse a respeito da localidade e mais condições da importante obra, que se tem de fazer; attendendo sempre aos inconvenientes praticos, que no circulo positivo das funcções administrativas encontra as vezes o voto abstrato do homem scientifico, que não calcula em todas as suas relações a aplicação de uma ideia offerecida á administração publica.--Que fosse dito officio e relatorio remettido á commissão especial dos Srs. Carneiro Monteiro e Mamede.

Outro do mesmo, mandando pôr novamente em praça os alugueis das casas sobre que versam o requerimento de Ricardo Romualdo da Silva e outros, e a proposta dos contractadores do fornecimento de carnes verdes, ficando subsistente a mesma proposta na parte relativa ás rendas á que não houveram concurrentes, e sujeitando-se os mesmos contractadores a fazerem preço separado sobre as casas em questão.--Inteirada.

Outro do mesmo, approvando, em vista do que a camara lhe expoz em officio de 21 do corrente, que se entregasse á Antonio Gonçalves de Moraes, com as garantias necessarias, a arrecadação do imposto das aferições, visto ter offerecido mais 1,000 rs. sobre o preço da ultima arrematação.--Que se entregasse, e se expedisse ordem á contadoria para passar as letras do costumo.

Outro do mesmo, devolvendo approvado o plano da nova linha de catacumbas do cemiterio publico, -- Inteirada, e mandou-se expedir ordem ao procurador para manda-la encaixilhar e expor.

Outro dos membros da commissão nomeada por esta camara, em virtude do art. 70 do regulamento do cemiterio, remettendo o seu parecer a respeito.--Que se officiasse a cada um delles, agracedendo o importante e bem pensado trabalho offerecido, e que fosse publicado, e remettido ao Sr. vereador Mamede.

Outro do fiscal de S. José, remettendo o mappa das rezes mortas para consumo no matadouro desta cidade, na semana de 20 a 26 do corrente (426).--Inteirada.

Outro do administrador interino do cemiterio, dizendo não ter nunca exigido das irmandades quantia alguma sob qualquer titulo, e sim obrigado, quando sepultam cadaveres em suas catacumbas, a manda-las tapar a sua custa.--Inteirada.

Outro do mesmo, pedindo autorisação para mandar dourar as letras do portão do cemiterio, assim se resolveu, mandando-se tambem dourar os emblemas, que contem o mesmo portão.

Outro do mesmo, pedindo houvesse a camara de providenciar de modo que se collocasse diariamente no cemiterio uma guarda de 6 homens para prevenir que elle continuasse a soffrer insultos iguaes aos que lhe dirigiram na tarde do dia 24 do corrente.--Resolveu-se negativamente.

Outro do mesmo, expondo não só o facto de não ter sido sepultado em catacumba da camara o cadaver do bacharel Felippe de Barros de Vasconcellos, podendo o ter sido, como o abuso e pouco escrupulo de alguns parochos, que passam guias de encommeadação, declarando que o cadaver he de pessoa pobre, entretanto que recebem os seus emolumentos; e bem assim que individuos ha, que incumbindo-se de enterramentos, e recebendo da familia do morto a importancia das sepulturas, tratam de alcançar attestados de pobreza, e com elles obtem guias gratis, fazendo dest'arte seu meio de vida.--Resolveu a camara quanto a primeira parte, que fosse ouvida a commissão encarregada dos negocios do cemiterio; e quanto a segunda, que o administrador apresentasse provas de sua asserção, para se poder solicitar providencias do governo da provincia.

Foram approvados 3 pareceres da commissão de petições; um indicando as rasões com que devia a camara officiar ao Exm. presidente da provincia, defendendo-se das injustas arguições que lhe fez o conselho de salubridade no seu relatorio apresentado no trimestre findo no ultimo de junho do corrente anno; e a outros, opinando que se informasse favoravelmente ao mesmo governo as pretenções do procurador desta camara e do administrador interino do cemiterio.

Tambem foi approvado um parecer da commissão de saude, dizendo, que mostrando Joaquim Ignacio Ribeiro Junior ser Brasileiro, seu titulo de pharmacia pode considerar-se comprehendido no previlegio do decreto de 27 de outubro de 1835.

Resolveu a camara se officiasse ao Exm. presidente da provincia para autorisar um emprestimo de 12.000,000 rs., de renda provincial para continuação da obra da capella do cemiterio.

Mandou-se remetter á commissão encarregada dos negocios do cemiterio o requerimento de André Wilmar, pedindo abate no preço de 20,800 rs., porque comprou o milheiro de tyjolo existente no cemiterio, por se achar a maior parte delle reduzida a pedaços e ser da peior qualidade possivel; e á commissão de edificação, as petições, vindas da presidencia, de José Francisco Tavares e José Mamede Alves Ferreira, requerendo titulos de aforamento de terreno de marinha.

Foi arrematado o imposto sobre mascates e boceteiras por Antonio Gonçalves de Moraes por 400,000 rs.

Aceitou-se o lanço de 1:553,000 rs. dos contratadores do fornecimento de carnes verdes sobre os dez açougues da Boa Vista e a ribeira de S. José, obrigando-se elles a ficarem com o restante dos talhos pelos preços já offerecido, e a fazerem na dita ribeira a obra constante do desenho que apresentaram, deixando a camara de aceitar o offerecimento de mais 1.000 rs. sobre o referido lanço que fez um individuo, em vista das vantagens offerecidas pelos outros.

Mandou-se submetter a arrematação a approvação do Exm. presidente.

Despacharam-se as petições de Antonio Alves da Fonseca, Ancelmo Ferreira Camara, Frederico Chaves, Francisco Cabral, Henrique Guibson, Joaquim Ignacio Ribeiro Junior, José Higyno de Miranda e outros, João Ribeiro Pessoa, Joaquina Maria da Conceição, Ignacio Manoel Viegas, Joaquim Paes Pereira da Silva, José Joaquim Pereira, e levantou-se a sessão.

Eu João José Ferreira de Aguiar, secretario a subscrevi. --*Oliveira*, presidente. — *Mamede Franca.--Carneiro Monteiro.--Barros.*

Repartição da Policia.

PARTE DO DIA 27 DE OUTUBRO.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, João Agostinho dos Passos, por insultar a uma patrulha; a ordem do subdelegado da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, o portuguez Antonio Pereira de Oliveira Maia, por comprar objectos furtados, e o preto Paulo, escravo de José Paulo da Fonceca, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Antonio da Silva Amorim, e Antonio da Rocha, por crime de offensas phisicas; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, Pedro José, Ladislao Francisco da Gloria, e Manoel Francilino, para recrutas, Antonio José, Jacintho Ribeiro Sanches dos Santos, José Manoel, os escravos José, Guilherme, e Paulo, sem declaração do motivo; e a ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o preto Elias, escravo que foi do finado José de Albuquerque Maranhão, por haver espancado a uma mulher, Gaudino Pereira de Lira, para averiguações policiaes, e o escravo Manoel, por ter sido encontado com uma faca de ponta.

IDEM DO DIA 28.

Foram presos: á ordem do delegado do primeiro districto deste termo, o preto Pedro, escravo, por ebrio; e á do subdelegado da freguezia de San José, João Baptista, sem declaração do motivo.

IDEM DO DIA 29.

Foram presos: a ordem do delegado do primeiro districto deste termo, a preta Theresa, escrava de José Vieira de Figueiredo, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia de San José, Florinda, escrava de Isabel Maria d'Arruda, Isabel, escrava de Justino Pereira de Farias, por desordem, Antonio Pedro, e José Pereira, por briga; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Faustina de tal, e Francisca Maria das Chagas, para correção, e Joaquim dos Santos, para recruta; e a do subdelegado da freguezia de Muribeca, Antonio Florencio Dornellas, sem declaração do motivo.

IDEM DO DIA 30.

Foi preso, á ordem do subdelegado da freguezia de San José, Madom Gomes Carneiro, para recruta.

Publicação a pedido.

O Sr. primeiro amanuense desta repartição informe com urgencia abaixo da presente, qual o estado, em que se acha a escripturação dos differentes livros de registro desta mesma repartição, declarando até que epocha se acham escriptos, assim como se já tiveram principio os mappas dos trabalhos da administração da justiça criminal relativos ao anno corrente.

Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de outubro de 1851. -- Figueira de Mello.

Cumprindo a ordem de V. S., exarada na portaria supra, tenho a significar a V. S., que, examinando o archivo desta secretaria nelle pude observar o seguinte: -- que o livro do registro de toda a correspondencia com os Exms. presidente da provincia, e ministros e secretarios de estado, acha-se sómente escripturado até o ultimo de dezembro do anno proximo passado, que o livro de toda a correspondencia com os delegados e subdelegados, commandante do corpo de policia, carcereiro e cirurgião da cadeia, acha-se escripturado tambem até a mesma data; que o da correspondencia com quesquer autoridades, ou empregados dentro da provincia, que não fôrem os acima mencionados, acha-se escripturado até o fim de março ultimo; que o da correspondencia com as autoridades de fóra da provincia, acha-se escripturado até o dia 12 de agosto ultimo; que o do registro de passaportes acha-se escripturado até o dia 14 de abril ultimo; e que finalmente o do registro das legitimações acha-se escripturado até o dia 8 do mesmo mez. E tenho mais a informar a V. S, que ainda não se deu principio aos mappas dos trabalhos da administração da justiça criminal, relativos ao corrente anno, que devem ser dados por esta repartição, na fórma do artigo 176 do regulamento n. 120, de 31 de janeiro de 1842, e cuja confecção demanda muito tempo, cuidado e attenção, para que sejam exactos e combinem com os mappas remettidos pelos juizes de direito.

Secretaria da policia de Pernambuco, 28 de outubro de 1851.-- Antonio José de Freitas, primeiro amanuense.

VARIEDADE.

Le-se na *Semaine*:

" Um jornal estrangeiro publica os seguintes calculos, que não deixam de ser curiosos.

" O numero de idiomas differentes que se falla em todo o universo monta a 3,064; divididos desta sorte: na Europa 587; na Asia 937; na Africa 276; e na America 1264. Os habitantes do nosso globo professam mais de mil religiões. O numero de homens he quasi igual ao das mulheres. A idade media da vida está calculada em 33 annos. A quarta parte das pessoas morre antes do 7 annos; a metade antes dos 17, e aquellas que passam desta idade, gosam de uma ventura que não he concedida a metade do genero humano,

" Sobre o numero de 10 mil homens ha probabilidade de que só um poderá chegar á idade de 100 annos; sobre o de 100 só 6 poderão viver 66 annos; mas dentre 500 será difficultoso haver um que chegue aos 80 annos.

" A população de todo o Universo está calculada em 1:000,000,000 de habitantes: cada anno fallecem 33:333,333 individuos; cada dia 91,324; cada hora 3,380, cada minuto 63 e cada segundo 1. Estas perdas são compensadas pelos nascimentos, que são aproximadamente um vigessimo dos que morrem.

" As pessoas casadas vivem mais tempo que as celibatarias, principalmente se tem uma conducta activa e sobria. Os homens de estatura alta duram mais que os pequenos. As mulheres até 50 annos tem menos vantagens para a conservação da existencia do que os homens, mas passado esta época a sorte está a seu favor.

" O numero de casamentos está calculado na rasão de 175 por 1,000. Os casamentos são mais frequentes perto dos equinocios, isto he, em junho e dezembro do que em outro tempo. Aquelles que nascem na primavera são ordinariamente mais robustos. Os nascimentos e a morte, he mais frequente de noite.

" O numero dos homens em estado de pegar em armas, calcula-se na quarta parte da população. "

(*Estandarte.*)

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 11 . . . . 7:810,333

Descarregam hoje 12 de novembro.

Barca portugueza -- *Ligeira* -- mercadorias.
Barca ingleza -- *W. Russell* -- idem.
Brigue suéco -- *Sever* -- farinha de trigo.
Brigue francez -- *Eugenie* -- vinho.
Brigue inglez -- *Walter Baine* -- bacalhão.
Hiate brasileiro -- *Ligeiro*-- farinha de trigo.

Importaçaõ.

Polaca franceza Eugenie, vinda de Cette, consignada a Le Breton Schramm & Companhia, manifestou o seguinte:

159 pipas, 60 meias ditas e 109 barris vinho, 25 ditas e 50 caixas azeite de Oliveira, 14000 killogramma sal marinho; aos consignatarios.

Brigue inglez Walter Baine, vindo de Terra Nova, consignado a Johnston Pater & Companhia, manifestou o seguinte:

2503 barricas bacalhão e 100 gigos batatas; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 10. . . . 1:831,246
Idem do dia 11 506,260
2:537,506

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 10 . . . 34,312
Idem do dia 11. 41,931
76,243

Exportação.

Bahia, barca austriaca Norma, de 506 toneladas, conduzio o seguinte: -- 2000 barricas farinha de trigo, 9 caixas drogas, 1 dita quadros dourados, 320 colheres de páo e 30 broxas para caiar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 11. 387,258

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 11 386,588

Movimento do porto.

Navio entrado no dia 11.

Cette -- 56 dias, brigue francez Eugenio, de 141 tonelladas, equipagem 10, carga vinhos e mais generos; a Le Breton Schramm & Companhia. -- Tendo fallecido na viagem o capitão assumio o commando o piloto Joseph Scadeng.

EDITAES.

-- Pela administração da meza do consulado se faz publico que no dia 14 do corrente se ha de arrematar em hasta publica, a porta da mesma, 17 saccas de algodão da provincia da Parahiba, com 63 arrobas e 18 libras no valor de 343,327 rs, por apprehenção feito pelo arquiador Joaquim Ignacio de Barros Lima, servindo de feitor conferente, por estarem ditas saccas viciadas, por ter encontrado na occasião da qualificação uma grande pedra em cada uma das ditas saccas.

Meza do consulado de Pernambuco 10 de novembro de 1851. O administrador.
João Xavier Carneiro da Cunha.

O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 11, 12 e 13 de novembro proximo vindouro, irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra de um lanço de caes no aterro dos Afogados na extenção de 370 palmos avaliada em 1:338,755 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei n. 286 de 17 de maio do corrente anno.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 30 de outubro de 1851.--O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes da arrematação.

1.ª A construcção do caes do aterro dos Afogados será feita de conformidade com o orçamento e planta approvado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 1:338,755 rs.

2.ª As obras principiarão no praso de um mez contando-se da data em que fôr entregue o termo de arrematação, e concluir-se-hão no de 4 mezes.

3.ª O pagamento effectuar-se-ha na forma determinada no art. 39 da lei provincial n. 286.

4. Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe a predita lei.

Conforme.--O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda desta provincia, manda considerar as pessoas que se julgarem com direito ao aforamento dos terrenos de marinha, que existem como devolutos no fim da rua Imperial e proximos á ponte dos Afogados, para que no praso de 60 dias contados desta data apresentem os seus documentos e titulos em virtude dos quaes se possam julgar posseiros dos mesmos terrenos, reconhecendo na fórma da lei a fazenda publica por senhora directa delles; sob pena de serem aforados ás diversas pessoas que os tem requerido.

Secretaria da thesouraria da fazenda do Pernambuco, 11 de novembro de 1851.—O official-maior,
Ignacio dos Santos da Fonseca.

--No dia 4 do corrente vagava sem destino, na praia do Rio doce, destricto do 1.º Quarteirão desta freguezia, um pequeno de nome Raimundo, pardo claro, terá de idade 10, a 11 annos, que sendo encontrado pelo inspector respectivo, disse que tinha-se perdido da caza de seu pai, e que não sabia onde estava; se lembrava ser de Olinda, a como não houvesse quem o reclamasse ho-

MUTILADO

je foi remetido para esta subdelegacia, onde sendo interrogado, disse a principio, que era livre, natural de Pedras de Fogo, e seu pai se chamava Manoel Joaquim, mas suppondo-se que com malicia occultava dizer a verdade, foi mandado com um soldado correr algumas ruas, a fim de ser por alguem conhecido; então disse ser escravo de um Sr. de nome Jeronimo Carneiro de Albuquerque Maranhão, morador no aterro da Boa-Vista, donde sahira em uma segunda-feira, isto se faz constar ao publico, para conhecimento de quem tiver direito ao dito menor Raimundo, quer come escravo quer como livre.

Subdelegacia de Policia da Freguezia da Sé nesta cidade de Olinda 8 de novembro de 1851.

O subdelegado suplente.
Miguel José Teixeira.

THEATRO DE S. IZABEL.

19ª. RECITA DA ASSIGNATURA.
Quarta-feira 12 de novembro de 1851.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá á sena o aparatoso, e muito applaudido drama em 5 actos.

O Tributo das Cem Virgens.

No terceiro acto durante o baile, a Srª. Landa executará as difficeis variações de

Shisa.

Terminará o espetaculo com a interessante comedia em 1 acto ornado de musica.

Kelly
ou
A volta á Suissa.

Começará as 8 horas.

Os bilhetes achão-se a venda no lugar do costume.

Por motivos imprevistos não pode ter lugar o dueto annunciado anteriormente, do que se pede desculpa ao respeitavel publico.

Theatro de Apollo.

15ª. RECITA DA ASSIGNATURA.
Hoje, 12 de novembro de 1851.

Extréa do actor Bernardino de Senna Silva Loureiro.

Depois de uma escolhida ouvertura, subirá de novo á scena com todo o apparato a bella tragedia em 5 actos

NOVA CASTRO.

Personagens e actores.

D. Affonso IV, rei de Portugal, o Sr. Senna.
D. Pedro, seu filho, o Sr. Amoêdo.
D. Sancho, condestavel do reino, o Sr. Miranda.
Coelho, conselheiro do rei, o Sr. Telles.
Pacheco, conselheiro do rei, o Sr. Costa.
O embaixador de Castella, o Sr. Jorge.
D. Nuno, o Sr. Mello.
D. Ignez de Castro, a Sra. D. Leopoldina.
Elvira, aia de D. Ignez, a Sra. D. Carolina.
Dous meninos, filhos de D. Pedro e de D. Ignez.

Terminará o espectaculo com uma jocosa farça.

Terminada a tragedia, seguir-se-ha com toda a magnificencia a grande scena da

Coroação.

Os bilhetes estão desde já á venda no theatro.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue com brevidade, o brigue escuna brasileiro Arcelina: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se a José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar, ou com o capitão na Praça.

Para o Porto.

Sahe com a maior brevidade possivel, por ter parte de seu carregamento, a linda e veleira galera portugueza Bracharense, tem acciados commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar, ou ir de passagem, entenda-se com o capitão Rodrigo Joaquim Correia, na praça do Commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34

-- Vende-se o patacho nacional--Clementina,--forrado e pregado de cobre, prompto a seguir viagem para ver, acha-se fundiado no ancoradouro do Forte do Mattos, e para o ajuste na rua da Cruz n. 7, afallar com João Fancisco da Cruz.

-- Para a Bahia sahe com muita brevidade por ter parte da carga prompta, a Sumaca nacional «Carlota» mestre José Gonçalves Sim, as para restante da carga, e passageiros a tratar com o mesmo mestre ou com Luiz José de Sá Araujo na rua da Cruz n. 33.

Para o Rio de Janeiro.

Vai sahir com a maior brevidade de possivel, o veleiro patacho brasileiro Valente: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, dirija-se ao capitão do mesmo Francisco Nicoláo de Araujo, na praça do Commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Aracaty.

Segue até o dia 15 do corrente o novo hiate «Capibaribe,» mestre Antonio José Vianna: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario n. 5, ou com o mestre do mesmo no trapiche do algodão.

-- Para o Ceará o hiate N. Olinda: a tratar com Manoel Dias, na Senzalla Velha n. 134.

— Para o Rio de Janeiro, sahirá com a maior brevidade possivel, por ter parte da carga engajada. a bem conhecida escuna nacional Maria Firmina, capitão João Bernardo da Roza: quem pretender embarcar carga na mesma, ir de passagem, ou embarcar escravos, póde entender-se com o mesmo capitão, ou com o consignatario Luiz José de Sá Arrujo, na rua da Cruz n. 33.

Leilões.

Leilão de batatas novas.

Hoje ha leilão de 300 canastras de batatas novas, e serão vendidas por todo o preço, por isso roga-se aos compradores que não se esqueçam de aparecer: no Caes da Alfandega, as 10 horas da manhãa.

-- O corretor Miguel Carneiro, fará leilão no dia quinta-feira 13 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Trapiche n. 40 de diversos adornos para sala e jardim sendo de pedras agatha, e alabastro, por qualquer preço que se offereça, assim como uma rica meza de jacaranda com pedra sobre a qual esta desenhada a ceia larga com a maior perfeição possivel: e ao meio dia em ponto, irá a leilão uma porção de caixas de 12 garrafas, com superiores vinhos, madeira secco e muscatel de Setubal.

-- Eugene Gallyot tendo em Pariz feito avultado emprego em ricos objectos do mais apurado gosto, e da moda para adornos de salas de visitas, gabinetes e toucadores, e para uso particular de senhoras e homens, os quaes objectos formam como que uma linda, quando admiravel exposição em ponto pequeno, que continua a franquear diariamente ao publico entendedor e apreciador de taes galanterias em sua casa, na rua da Cruz n. 1, segundo andar, desde as 11 horas da manhãa até as 3 da tarde; e tencionando fazer uma viagem, convem-lhe fazer um leilão do restante da dita collecção, o qual terá lugar, por intervenção do corretor Oliveira, sexta-feira, 14 do corrente, das 10 horas da manhãa em diante na mencionada casa.

Avisos diversos.

Retratos.

O proprietario da officina, estabelecida na rua Nova n. 61, tendo de retirar-se para os portos do Sul, previne a quem se quizer utilisar de sua arte, queira dignar-se procura-lo até ao fim do corrente mez.

AVISO.

Adverte-se ao publico, que no dia 25 do presente, he o encerramento dos trabalhos do estabelecimento Electrotypo.

-- Precisa-se de 600,000 rs. a juros, dá-se para garantia a firma de uma pessoa desta praça bem conhecida e acreditada: a quem convier, annuncie por esta folha.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro, casado, que sabe lêr, escrever e contar, com exame de lingua nacional e principio de lingua latina, habilitado para ensinar primeiras letras, fóra desta cidade, ou mesmo qualquer engenho: quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua do Rangel n. 46, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 38, precisa-se de um bom cozinheiro.

-- Pede-se ao eximio artista o Sr. Guimarães a repetição do drama—O Captivo de Fez—fazendo a parte do conde de Tavora o Sr. Amoêdo, e de Leonor a Sra. D. Maria Leopoldina; conto desde já com a satisfação do meu pedido, e receba o digno emprezario os sinceros agradecimentos de um seu

Admirador.

-- Precisa-se de um caixeiro para venda, da qual tenha pratica: na rua de Hortas n. 52.

-- Precisa-se de um preto captivo para padaria, ainda mesmo sem pratica; se prefere dar o mesmo ou mais que se da a um homem forro: a tratar na rua do Cotuvello n. 29.

-- Precisa-se alugar um pequeno sitio que tenha uma casa decente para pouca familia, alguns arvoredos de fructo e estribaria, e que seja em algum dos lugares seguintes: Soledade, Manguinho, Capunga ou passagem da Magdalena: quem o tiver annuncie ou dirija-se a rua da Cruz n. 55.

Pede-se

Ao distincto actor o Sr. Germano Francisco de Oliveira a repetição da graciosa Tonadilha Espanhola; onde muito agrada ao publico a muito joven, amavel, linda e bella Sra. D. Manoella, com sua grave honestidade.

« No palco brasileiro,
« Encanta com seu gesto feiticeiro;
« E a todos sem querer, prende e captiva
« Seu porte delicado e expressão viva.

* * *

-- José Mendes da Silva Guimarães, cidadão portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos de indade, destes chegados ultimamente do Porto, para caixeiro de loja de miudezas: na rua larga do Rozario, loja de miudezas.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua das Agoas-Verdes n. 48, bastante fresco, e commodos para qualqeer familia: no armazem da rua Nova n. 67.

PERGUNTA-SE.

A decadenci a aque tem chegado algumas feiras centraes, causada pela arrecadação de 80 rs por carga, cobrando-se até do volume de duas cuias, faz com que se rogue ao Sr. thesoureiro provincial, se digne declarar, nesta folha, se tão minimas porções estão no caso de pagar a mencionada quantia, como a força estão pagando, ou se só deve ser de cargas de cavallo, como entendemos.

-- Na tarde do dia 9 do corrente mez, desapareceu da rua do Collegio, uma escrava por nome Maria, de nação benguella, com os signaes seguintes: baixa, cheia do corpo, com falta de dentes na frente, e com ambos os pulços dos braços sicatrizados, proveniente de queimadura antiga; levou vestido de algodão de listra larga já uzado, e panno da costa: roga-se as autoridades policiaes a fassa apreender, ou mesmo os capitães de campo, e a levem ao Passeio Publico loja n. 11 de Firmiano José Rodrigues Ferreira, que gratificará.

-- Desapareceu uma preta crioula de nome Faustina, com os signaes seguintes: cor fula, baixa, cheia do corpo, sem dentes na frente, da parte de cima, tem umas marcas de feridas nos calcanhares, cujas marcas ficaram brancas, quando anda esparralha os pés para os lados, levou vestido roxo de chita, e saia de algodão azul já uzada e panno da costa; esta preta foi comprada ao Sr. José da Fonseca Silva, vendedor de escravos: quem a pegar leve-a a rua do Pilar em Fóra de Portas, casa n. 123, que será gratificado.

-- Precisa-se embarcar para o Rio de Janeiro, em algum navio a sahir com brevidade, 300 saccas com algodão: a tratar na rua da Cruz n. 2.

Attenção.

-- O abaixo assignado, faz sciente que deixou de ser caixeiro da casa de Francisco Xavier de Oliveira & Companhia desde o dia 10 do corrente, e agradece aos mesmos senhores o bom tratamento e delicadeza, com que o trataram.

Benigno Zeferino da Silva Pegado.

-- Pede-se ao Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira, emprezario do theatro de S. Izabel, que se digne unir á sua sublime companhia, a senhora D. Emilia Mathilde Vallença, pois muito dezejamos ver em scena esta actriz que tantos applausos recebeu do publico desta cidade, sempre prompto a apreciar o merito.

Os Germanistas.

-- Precisa-se de um rapaz de 12 a 14 annos, que seja estrangeiro, para caixeiro de venda: na travessa do Dique, deposito de espiritos.

-- O Sr. Manoel Joaquim Dias de Castro, tenha a bondade de se dirigir ao escriptorio de Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34, a negocio que lhe diz respeito.

Attenção.

No aterro da Bôa-Vista, loja de fazendas, de 4 portas n. 60 vendem-se riscadinhos de lindos padrões muito finos e largos a 320 rs o covado, ganga amarela, lindas fasendas para jaquetas e palitós, a 240 rs. o covado, cortantes de cassa para vestido 2,000 rs. e 2,500 madapolão muito fino 4,000 rs. a peça, camisolas de algodão a 800 rs. cortes de calça de castor 800 e 1,000 rs. chapeos de sola 1,280 mantas de lã de linho, bordadas, 320 lenços com bico de cor muito bonitos 400 rs., ditos sem bico 240 e 160, chitas finas escuras a 160 e 200 o covado, e muita fazenda por preço commodo.

-- Na Bôa-Vista becco dos Ferreiros n. 5 vende-se um crioulo brasileiro vindo do Rio de Janeiro.

-- Quem precisar de um rapaz de 15 a 16 annos para caixeiro de padaria ou de armazem de carne dirija-se ao becco do Amorim defronte do armazem do Santos.

-- Aluga-se um bom preto para servente ou para outro qualquer serviço: quem o pretender falle na rua do Cabugá loja de Joaquim José da Costa Fajoges.

-- O Sr. F. A. C. hoje deve ir pagar na rua da Praia n. 24 a quantia de 142,500 rs. proveniente de cincoenta arrobas de carne que comprou no 1 de julho do anno p. p. isto nestes 3 dias do contrario terá de ver o seu nome por extenso neste *Diario.*

-- Nos dias 14, 18, e 21 do corrente mez depois da audiencia do Sr. Dr. juiz da 1ª. vara do civel, tem de ser arrematado em praça por venda, os bens moveis e simoventes, constes do escripto em mão do porteiro do auditorio João Januario Serra Grande, penhorados a Elias Coelho Cintra, por execução da Viuva e Filhos de Agostinho Henriques da Silva.

— Precisa-se alugar uma escrava, que seja boa cosinheira e compradeira,: quem a tiver dirija-se a rua da Assumpção ou muro da Penha n. 16.

-- Aluga-se um bom sitio no lugar do Cordeiro a margem do Capibaribe com boa casa, estribaria para 3 cavallos, casas para pretos e feitor, pomar e jardim assim como baixas, com capim e muita ortaliça: trata-se na rua do Queimado n. 30 segundo andar.

-- Precisa-se de um pequeno de 12 a 16 annos e que tenha pratica de venda: no pateo do Carmo venda nova n. 2.

-- Precisa-se alugar uma ama para serviço de uma casa de muito pouca familia: na rua dos Quarteis loja n. 24.

--Da-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 36 primeiro andar

-- Dá-se de 100,000 rs. ate um conto sobre pinhores de ouro ou prata á premio de dous por cento ao mez; quem pretender dirija-se a rua larga do Rozario loja de miudezas n. 26 que la se dirá quem dá, e quem tem um negro mestre refinador de assucar, e cozinheiro para alugar ou vende-lo.

-- Precisa-se alugar uma casa com sitio, ou sem elle, na capunga, ou ainda mais perto, com tanto que tenha banho no rio Capibaribe, e seja perto delle: nesta typographia se dirá quem precisa.

-- Precisa-se fallar ao Sr. José Rodrigues Paranhos, filho do lugar de Paranhos, na freguesia de Amorim, a negocio de seu interesse, na venda da esquina da rua do Collegio de Manoel Antonio dos Santos Fontes.

A revista.

Periodico litterario e recreativo.

Sahio o 9. n. e acha-se a venda na praça da independencia loja de encadernação n. 12 e na livraria do Sr. Dourado onde tambem recebe-se assignatura por uma serie de 10 ns. a 1,000.

-- Precisa-se de um caixeiro para vender pão na rua com um preto em uma freguezia pequeno: na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

-- Precisa-se de um criado para serviço externo de uma casa: na rua d'Alegria, na Boa-Vista, n. 42.

-- O Sr Augusto Carlos Bittancourt Avellar, tem uma carta no escriptorio de Oliveira Paiva & Companhia; na rua do Trapiche n. 5.

-- No dia 15 do corrente mez, se ha de arrematar finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da segunda vara, uma casa terrea com 34 palmos de frente, n. 73 e 75, da rua Imperial, para pagamentos de decimas que a mesma deve, a requerimento dos herdeiros do falescido José da Costa Pinto, cujo escripto acho-se em mão do porteiro, he a ultima praça.

-- Aluga-se um sitio na estrada dos Afflictos junto a tamarineira, e defronte do sitio da senhora D. Marcelina, com uma boa casa com commodos para familia, cocheira, estribaria e quartos para pretos; tem muitos arvoredos de excellentes fructas, uma boa cacimba, de boa agua de beber, e uma outra que serve para regar e lavar, com sua competente bomba: quem o pretender dirija-se a rua do Rozario da Boa-Vista, n. 20, que la achará com quem tratar.

-- Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Queimado n. 9; paga-se, bem servindo.

-- Pede-se a illustre camara municipal que se dignem providenciar o frequente despejo que se faz no arco de Santo Antonio, não só por ser improprio o lugar, como prohibido pelas posturas.

-- Precisa-se alugar um preto para fazer alguns serviços de padaria: na rua laga do Rozario n. 48.

-- Precisa-se alugar uma negra para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rozario n. 32.

-- Precisa-se de 6 serventes para as obras de pedreiro que se estam fazendo na administração do correio desta cidade, preferindo-se a pessoas livres, quem quizer compareça a mesma repartição a fallar com o administrador, Antonio José Gomes do Correio.

-- Perderam-se na noite de 8 para 9 do corrente novembro, no sallão do treatro de Apollo, uns oculos d'aro de ouro, tendo um dos vidros raxado: quem os achou terá a bondade de manda-los entregar a Manoel Cardoso da Fonseca, na praça do commercio, que gratificara ao portador.

-- A deverte-se ao Sr. Bernardo de Albuquerque Fernando Gama, que o seu correspondente nesta praça não tem pago a subscripção do Diario.

J. J. Keller Cutileiro & Armeiro.

previne ao respeitavel publico desta cidade que abrio o seu estabelecimento na loja n. 11, no aterro da Boa-Vista, (que foi do Sr. Lecompte) onde elle se acha prompto para concertar ou fazer de novo qualquer artigo concernentes a sua profissão, como tambem se occupará a amolar navalhas, thezouras etc. e espera que gosara da inteira confiança de seus freguezes pela barateza e presteza com que tenciona servi-los, tambem recomenda o seu grande sortimento de ferramentas para marcineiros, torneiros esculptores, ferreiros e canoeiros, martellos para ourives, ferros para funileiros, ditos para capim, moinhos para café, buril thezoura para cortar a lãa de carneiros, correntes para amarrar cachorros, tarros, limas, e um sortimento de chicotes e bengalas de Guta, Percha, de nova invenção, espingardas, polvarinhos, e thesouras para unhas, costuras e jardim, canivetes, estojos 1 e 2 navalhas garantidas, cabeçadas, e redeas para carros, de seda vegetal, brides, esporas etc. tudo pelos preços mais baratos possiveis.

-- Perdeu-se no dia 9 do corrente, uns corazes de braço, encastoados em ouro, contendo entre um e outro coral, uma chapinha do mesmo metal, e presume-se haver sido perdido da rua da Conceição da Boa-Vista, ao aterro casa n. 33, primeiro andar, aonde a pessoa que o intregar, será gratificada.

Para se passar a festa.

Aluga-se uma casa com bastantes commodos para grande familia, cocheira e estribaria, no delicioso Caxangá: quem pretender dirija-se a rua Nova n. 63.

-- O Sr. A. Lacare. tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico, que acaba de abrir um novo estabelecimento de relojoeiro, no aterro da Boa-Vista n. 11, aonde se acha prompto para fazer quaesquer concertos, mesmo os mais dificeis que se poderão apresentar, tanto em relogios de algibeira, como de mesa e parede.

-- Aluga-se uma mulher forra, para servir uma casa de pouca familia, e tratar de meninos pequenos etc.: na rua do Brum, casa de 4 andares no segundo.

-- João Baptista Cardoso, subdito brasileiro, de idade 17 annos, retira-se para a Bahia.

-- Antonio Joaquim Vidal, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, creoula, de nome Eugenia, e duas crias menores.

-- Joaquim José Lody, embarca para o Rio de Janeiro, a sua escrava Luiza parda.

-- Precisa-se de uma criada, somente para o serviço de cozinha e compras, para uma casa de muito pouca familia: na rua do Rozario da Boa-Vista, sobrado n. 32.

-- Precisa-se de alugar uma ama para fazer todo o serviço de uma casa de pouca familia, forra ou cativa: na praça da Independencia n. 22.

-- Precisa-se de um pequeno para caixeiro, que tenha pratica de venda: na rua da Aurora, n. 48.

Nova tinturaria franceza na rua Velha n. 74.

Ahi tingem-se obras de qualquer panno, e limpão-se cazacas que ficam como novas. tudo por preço commodo

-- Aluga-se uma preta, boa cozinheira, compradeira e mais arranjos de casa: no aterro da Boa Vista, casa n. 33; na mesma casa precisa-se de um negro para o serviço de padaria.

-- No pateo do Terço n. 22 caza de Francisco Pinto Ozorio, allugão-se e vendem-se bixas de Hamburgo, proximamente desembarcadas.

Bons Carros para passeio!!!

Na rua das Flores, defronte da cocheira do Sr. José Maria, abriu-se uma outra com este letreiro na frente do edificio --carros de aluguel-- ahi acharão os bons freguezes, ricos carros, cabriolets & &. por accommodado preço, afim de todos poderem se recreiar nos bellos passeios de nossos arrebaldes, em a festa que a porta nos bate.

-- Perciza-se de uma ama branca de meia idade, que saiba cozer, engommar, cozinhar com toda a perfeição e aceio sendo fiel e de boa conducta, e desempedida de familia, para tomar conta da direção de uma caza de homem solteiro na praça da independencia loja n. 3.

-- Na tarde de 13 do corrente irá a praça por venda, perante o Sr. Dr. juiz de orphãos deste termo, e a requerimento dos testamenteiros da finada Izabel Maria da Costa Ramos, a casa de dous andares e sotão da rua Nova n. 46, pertencente ao casal da mesma finada, e avaliada em 12:000,000 de reis, será a ultima praça. O escripto acha-se em mão do porteiro do juizo, Amaro Antonio de Faria.

Madama Rosa Hardy modista brasileira rua Nova n. 34.

Tem a satisfacção de scientificar ao muito respeitavel publico, e destinctamente aos seus freguezes, que seu estabelecimento de novo se acha provido de um esplendido e variavel sortimento de ricas fazendas francezas, as quaes se vendem por preço modico, consistindo com ricos chapeos de seda e groz de naples franzidos e lisos, de flores e penachos, brancos e de cores, para senhora e menina, ditas de seda e palhinha fina, com abas largas de lindos enfeites para menina e criança; chapéus de palha fina, redondos para meninos de um a seis annos caapelinhas de palha fina enfeitados em Paris, com fita escossesa, brilhantes capotinhos, preto de seda e de groz de naples, furta-cores, para senhora e meninas, ditos chamalote preto para senhora, ricos cabeções de bico de linho fino; de seda a imitação de blonde, e bordado de prata para bailes ou theatro, guarnecidas com delicados enfeitos e do gosto o mais moderno, ricas romeiras guarnecidas de bico de linho e lindissimas fitas, bonitas camisinhas de cambraia e filó de linho bordado para senhora, manguitas e peitilhos de filó linna e cambraia bordada do ultimo gosto para senhora, ricas tocas de senhora de filó linho, ricas capellas de flores para noivas e madrinhas de casamento, ricas guarnições de flores brancas para vestidos de casamento, ricas luvas de pelica enfeitadas de branco pelos mesmos, ricos cortes de seda e groz de naples lavrado branco para vestido de noivas, um grande sortimento de bico de blonde da largura de um dedo até um palmo, ditos de seda largos e estreitos, ditos de linho de largura de 2 a 4 dedos, espartilhos de primeira qualidade para senhora e meninas de idade de 7 a 12 annos, ricos leques de papel, pentes tartaruga, fitas largas de todas as cores, crepe de todas as cores, luvas preta para senhora e meninas, ditas de pelica para homem e senhora, lindos véos para noivas, ricos chapeos de montaria de palha enfeitados em Paris para senhora, véos de cores de gaze pelos mesmos, rico assortimento de gros de naples furta-cores para vestido que se vende a vontade do comprador gros de noples côr de rosa, franjas e trança de seda pretas e de cores, transa de seda branca, bom chamalote preto para vestido ou capotinho: na mesma loja fazem-se vestido de casamento, de baptisado, tocas de menino e de senhora capotinhos de todas as qualidades, com perfeição e preço commodo recebem-se todos os mezes figurinos modernos, que impresta a seus fregueses.

Ilha de S. Miguel.

-- Na freguezia dos Fennaes de N. Senhora da Luz, no lugar do Senhor dos Afflictos, na ilha de S. Miguel; existe tres alqueire, de muito boa vinha, e de muito rendimento, livre, e desembaraçada de qualquer duvida, como tudo se póde aqui provar, os quaes tres alqueires de vinha, se vende muito em conta, e por baratissimo preço, somente até o dia 20 do corrente, visto que a não se vender aqui, até este dia, se mandará ordem para aquella ilha, pelo vapor inglez Teviot, que tem daqui passar no dia 20 para ali, para lá serem vendidas: á tratar na rua do Alecrim, por detraz da rua Augusta, casa n. 8, as 6 horas da manhãa, e das 3, as 8 da tarde.

-- Na rua do Aurora n. 52, precisa-se com urgencia fallar ao Rvm. padre João Bento Alves Ferreira capellão do engenho Arariba de baixo, na fregnezia do Cabo.

-- Manoel de Almeida Lopes, com casa de consignação para comprar e vender escravos, tanto para esta provincia, como para fora della, mudou a sua residencia da rua da Cadeia do Recife, n. 51, para a rua da Cacimba, n. 11, aonde morou o finado Exm. vigario, Barreto, onde continua, offerecendo-se toda a segurança precisa para os mesmos e bom tratamento.

Um sacerdote que tem pratica do ensino de primeiras letras, grammatica latina e franceza, geometria, muzica vocal e de alguns instrumentos, inclusivamente de piano, acceita a capellania de algum engenho proximo a esta praça subjeitando-se a fazer sua residencia aonde tiver de exercer o ensino das referidas materias: a pessoa que com o mesmo quizer contratar, dirija-se a rua Nova n. 8, onde será informado.

-- Aluga-se para se passar a festa uma elegante casa terrea, com bons commodos para familia, com dous sotãos, um delles com bonita vista para o mar, e para o Recife, e muito fresco, a qual não desagradará a quem a pretender, em Olinda na ladeira da Biquinha, e perto dos banhos doces e salgados: a tratar no mesmo lugar, no varadouro, rua do Balde, n. 24.

Consultorio homeopathico.
Rua do Colegio n. 25 primeiro andar.

O Dr. P. A. Lobo Moscoso, dá consultas gratis aos pobres, todos os dias das 8 as 12 horas da manhãa.

Pratica qualquer operação de cirurgia, ou de partos.

Recebe escravos doentes para tratar de suas enfermidades, ou fazer qualquer operação, por preço commodo.

-- Aluga-se uma casa terrea com sotão, no sitio do Cordeiro, a margem do rio Capibaribe, com commodos para grande familia, cozinha fora, cocheira, estribaria para 6 ou 8 cavallos e quarto para criado; uma dita mais pequena no mesmo sitio, tambem com commodos para familia, cozinha fóra estribaria para 4 cavallos: para ver no mesmo sitio, e para tratar com Gabriel Antonio, no pateo do Carmo n. 17.

-- Na primeira audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, se arremataraõ por execução da fazenda provincial, os bens penhorados a João Baptista Pereira Lobo, os quaes são os seguintes: Um sitio no lugar do Poço da Panella, avaliado em 8:000,000; duas casas terreas contiguas ao mesmo sitio, uma avaliada em 1:500,000, e outra em 1:800,000; e um sitio no lugar de Apipucos, avaliado em 6:000,000: e os bens annunciados em o «Diario de Pernambuco,» de 24 do corrente.

-- Preciza-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, e saiba tirar formigas, quem estiver nestas circunstancias e quizer trabalhar no sitio na travessa do Remedio n. 21 entenda-se com seu proprietario, o Porteiro da Alfandega desta cidade, na mesma repartição que a vista da prova que der de saber o que acima se desaja, e da sua boa conducta &. &. tratar-se-ha do ajuste.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

Compras.

-- Compra-se lãs de freza barreguda, ou de carneiro: quem tiver e quizer vender, dirija-se a rua Nova n. 28, loja de selim, que paga-se bem.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

Vendas.

FOLINHAS PARA 1852.

Sahiram a luz as bem conhecidas folhinhas de porta, impressas nesta typographia, nas quaes se fizeram muitos acressimos, sem com tudo augmentar de preço: vende-se a 160 rs. cada uma, e por menos sendo em porção, na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8. Breve serão publicadas as de algibeira.

-- Vende-se uma taverna, com muito poucos fundos, muito afreguezada e se faz todo o negocio: na rua da Moéda n. 25.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente inglez e novo, por preço commodo: no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 40.

— Vende-se sola envernisada e vaquetas, para coberta de carros: na rua da Cadeia Velha, armazem n. 60.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio,

continua-se a vender riscados escuros, muito fortes, optima fazenda para roupa de escravos, e pelo diminuto preço de 100 rs. o covado! e outras muitas fazendas baratissimas.

— Ha ainda por vender uma vacca tourina, das vindas de Lisboa na barca Ligeira, que dá grande porção de leite, e que se vende em conta para liquidar: a fallar no escriptorio de F. S. Rabello.

O preço convida a comprar.

Na rua do Queimado loja n. 19, vendem-se cortes de cassa de lindos padrões, a 2,000 rs., o corte com 7 varas; panno preto muito fino, a 2,800 rs. o covado.

-- Vende-se farinha de milho nova, e já peneirada, e prompta para bolos, cangica, e pão de provença, as arrobas e libras: na rua do Rangel n. 5, loja.

Luvas de pelica.

Vendem-se luvas de pelica para homem, brancas e de cores, pelo commodo preço de 1,000 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Cartas finas para voltarete.

Vendem-se cartas finas para voltarete, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua do Collegio n. 1, loja de miudezas.

-- Vende-se um virgilio primeiro e uma fabula, em muito bom estado e por preço commodo: na rua da Senzalla Velha n. 70, primeiro andar.

Cheguem freguezes, antes que se acabe.

No armazem de Martins & Irmão, na rua da Cruz do Recife n. 62, chegaram ultimamente os seguintes generos de muito boa qualidade: -- queijos londrinos, prezuntos inglezes e do Porto, conservas inglezas e francezas com differentes frutas, latas de salmão, ditas de ervilhas e sardinhas de Nantes, ditas com bolachinhas inglezas, marmelada de Lisboa, mostarda, o muito acreditado chá de S. Paulo, caixas com muito superiores maças finas para sopa, gigos com champanhe, vinho de Xerez, Madeira, Bucellas e Porto, garrafas com extrait de absinthe e outros muitos generos, tudo por modico preço.

-- Vende-se uma linda escrava crioula, de 18 annos, com habilidades: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

-- As pechichas abaixo declaradas estão se acabando—Freguezes a ellas; chitas finas de coberta a 7,500 rs. a peça, córtes de casemiras do ultimo gosto a 5,500 rs., córtes de cambraia de barra a 4,500 rs., ditos de listras de cores a 4,500 e 4,000 rs., ditos de cassa chita a 2,240 rs., casemira preta fina a 2,200 rs. etc., e muitas outras fazendas que com a presença dos freguezes se mostrará: na loja das pechinchas da rua do Collegio.

-- Vende-se na livraria da rua do Crespo n. 11, diccionario francez de Napoleon Aland, dito de Roquete, dito francez, inglez e l. F., prontuario de theologia moral 4 volumes, compendio da theologia 6 volumes, historia do brasil 12 volumes. Na mesma casa tem um sortimento de livros classicos, e varias obras em francez, inglez, e latim; tambem se vende a União folha politica, e o Expectador Theatral.

-- Vendem-se no café francez da rua Nova, lingoinças francezas muito em conta as libras, vinagre muito bom a 1,000 rs. a canada, abzinthe muito bom a 1,500 rs. a garrafa.

-- Vendem-se umas partes de uma casa terrea na rua de S. José n. 43: a tratar na rua estreita do Rozario, sobrado da quina, que entra para a rua do Fogo.

Luvas de pelica para menino.

Vendem-se luvas de pelica para menino pelo commodo preço de 1,000 rs. o par: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Estojos para homem.

Vendem-se estojos para homem pelo commodo preço de 3,000 rs.: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

Luvas pretas de troçal.

Vendem-se luvas pretas de troçal sem dedos, pelo commodo preço de 800 rs.: na loja de miudezas da rua do Collegio n. 1.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, vendem-se marroquins superiores, vindos de França pelo ultimo navio.

— Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, ha para vender um piano forte, chegado ultimamente da Europa e com excellentes vozes: trata-se na casa dos mesmos.

Novos cortes de chita.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos, da rua do Queimado n. 29, continua-se a vender córtes de chita e de riscado de novos padrões com 12 covados inteiros pelo baratissimo preço de 2,000 rs. cada córte.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que no dia 20 do corrente mez, deve chegar do sul o vapor inglez Teviot, conductor das listas da 18. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e da 28. loteria do Monte Pio, e paga logo que receber as listas, sem desconto algum, todo e qualquer premio que sahir nos bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos, vendidos na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas: a elles que se estão acabando.

Bilhetes	22,000
Meios	11,000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

GRAXA ECONOMICA EM MASSA.

Do insigne fabricante americano, James Masson. A sua composição he feita de proposito para lustrar com agoa e conservar o lustro, tanto de inverno como de verão; a grande vantagem que ha nesta graxa he a conservação do calçado, e lustrarem-se os sapatos ou botins ainda mesmo molhados, e uma pequena lata aturar mais do que tres botões, e custar menos do que um. Vende-se em barricas, ou porção de duzias, no armazem de Vicente Ferreira da Costa, na rua da Madre de Deos.

A elles antes que se acabem

Na rua do Queimado, loja de ferragem de Antonio José Rodrigues de Souza Junior n. 37, vendem-se bilhetes da loteria do Rio de Janeiro, do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor no dia 19 ou 20 do corrente, e se vendem pelos preços mais baratos que ha no mercado, sendo bilhetes inteiros 22.000 rs, meios, 11,000 rs.; quartos, 5,500 rs.; oitavos, 2,800 rs.; e vigesimos, 1,300 rs.; à elles que se estão acabando.

-- Vende-se a taberna da rua da Florentina n. 30, com poucos fundos, e com muita freguezia por ser de esquina, e tem commodos para familia, e não precizando, alugar por ter porta no retiro, e ficar o lugar da venda reduzido a um pequeno aluguel, que só a vista do comprador fara fé, o dono deste estabelecimento só o vende por ter de retirar-se para fóra da provincia, e não tem a quem o deixe: a tratar na mesma.

-- Vende-se um moleque de 10 annos, um dito de 18, bom official de alfaiate e cozinheiro. 4 pretos bons ganhadores e para todo o serviço, um dito de meia idade, bom para sitio; um dito bom mestre de assucar e carreiro; um pardo de 20 annos bom para pagem, ou qualquer serviço, e muito habil; 3 pretas com algumas habilidades, uma dita de meia idade, que cozinha e engomma: na rua da cacimba n. 11, aonde morou o finado vigario do Recife.

Para os amantes da festa.

O café francez da rua Nova, recebeu um variado sortimento de conserva, como sejam: champignom, articeaut, choux fleure, saucisses truffé, carrot-ujus, fevés accomodé, perdrix dont aux-chaux, allucta, beçasse, becessinez, asperges, trufez pures, paté caillé truffé dito em bierre, dito herre de porc, dito pluvier, dito de veau, dito de foi doze strabourg, saucisse de aubees em libra, moustarde, ervilhas, ponter d'asperges oseilles, cêpes, julienne, sardinhas, fructas em conhaque, manteiga fresca, sem sal, vinho de diversas qualidades, azeite doce, vermouthe, kieschet francez e suisso, abzinth em garrafas muito em conta, por ter grande sortimento, vinagre e conhaque muito bom em garrafas, e barris, concervas inglezas, cerveja franceza, e charutos de diversas qualidades, tudo vende-se o mais em conta possivel, e café todos os dias, das 2 horas em diante.

— Vende-se um negro de boa figura, muito sadio e de bons costumes, o que se afiança ao comprador, por isso proprio para o serviço de qualquer casa, ou estabelecimento: na rua da Cadeia do Recife n. 55.

Novos livros homœopathicos.

Haas. — memorial du medecin homœopathiste ou repertoire alphabetique de traitement et d'experiences homœopathiques. 1 vol. 1850 —

Teste — Traité homœopatique de maladies aigues et chroniques des enfants. 1 vol 1850 —

Jahr — Nouveau Manuel de medicine homœopathique. — 4 vol. 1850 —

Jahr — Du traitement homœopathiques des maladies de la peau et des lesions exterieures en general — 1 vol. — 1850 —

Hartmann — Therapeutique homœopathique des maladies aigues et des maladies chroniques — 2 vol.

Hering — Medecine homœopatique domestique 1 vol. 1851.

Vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Marmelada peitoral na rua estreita do Rozario n. 43.

Adverte-se a rapaziada que esto bello regalo do peito torna-se recommendavel a saude, muito principalmente aquellas pessoas, que padecem dos interiectivos; o precinho da lata he 1,000 rs.

Vende-se a taberna no becco do Peixe Frito n. 5, bem afreguezada, com poucos fundos, para quem quizer principiar: a tratar com o sangrador José Anecleto da Silva, ou na mesma venda, com Antonio do Espirito Santo Lima.

-- Vende-se na rua do Hospicio n. 14 um cavallo de estribaria, um selim ainda novo, uma pela voltaica de Daniell, e varios objectos proprios para a galvanoplastia, assim como uma porção de reagentes puros para analyses chimicas.

Araruta a 1,600 rs.

Vendem-se na confeitaria da rua estreita do Rozario n. 43, bolachinhas de araruta do Rio de Janeiro, pelo diminuto preço de 1,600 rs. a lata.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20.000,000 rs., na casa feliz.

Dos quatrocantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, quartos, oitavos, vigesimos, da decima oitava loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, cuja lista chega até o dia 20, a elles que estão no resto.

-- Vende-se na rua das Cruzes n. 22 segundo andar, uma preta creoula, de 26 annos de idade, perita engommadeira e costureira, coze e lava; e outra dita de 20 annos, engomma liso, cosinha e lava; um mulecote de 18 annos, e um dito de 10: duas pretas de meia idade, e um escravo de nação, optimo canoeiro.

Superior vinho de champagne.

Vende-se por preço commodo no armazem da rua da Cruz n. 40.

— Vendem-se escravos moços de bonitas figuras, molecões, negros moços, mulatos bonitos, negras moças, molecões e outros muitos escravos, por preço rasoavel: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

-- Vende-se no armazem da rua da Cruz n. 48, o seguinte a preços rasoaveis.
Latas com bolaxinha de Alemanha.
Garrafões com sevadinha.
Frascos de vidro boca larga de todos os tamanhos.
Sagú muito fino.
Alvaiade fino.
Zarcão excelente,
Verde francez,

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Vellas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

-- Vende-se uma casa terrea, sita na rua da Praia, n 40, defronte do deposito do carvão, por modico preço: na botica do pateo do Carmo, se dirá quem vende.

Rua da Cadeia do Recife loja n. 64

Nesse novo estabelecimento, acha-se a venda, além de um completo sortimento de obras de cobre e folhas, baus, bacias, banheiros, dito de choque, dito de fogão, dito de encosto, commodos etc etc. sendo todas estas obras pintadas a fingir madeira; machina de fazer 16 chicaras de café, sendo a sua perfeição tal que não deixão de competir com as vindas de França, além destas existe umas outras de nova invenção que pela maneira de trabalhar se torna mui superior a primeira e digna de ser vista.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Simonte fino da Cachoeira.

Vende-se o verdadeiro simonte da Cachoeira as libras, muito superior em qualidade, assim como os verdadeiros charutos de S. Felix; vindos por encommenda da Cachoeira, lugar de S. Felix, vende-se tudo o pelo mais barato preço do que em outra quaquer parte: na rua do Collegio n. 25, taberna de Manoel Antonio dos Santos Fontes.

-- Em casa de Shapheitem & Tobler rua da Cruz n. 38 vende-se superior serveja preta franceza à retalho de 10 gigos a 18 por duzia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Praça da Independencia n. 17.

Vende-se galão de ouro e prata de superior qualidade tanto para devizas como para bonetes e chapeos de pagens. Na mesma loja se vende toda a qualidade de uniformes militares tudo por preço maiscommodo do queem outra parte.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas e baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços da ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla nova n. 42.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 100 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita com 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Farinha.

Vende-se superior e muito nova farinha de S. Catharina: a bordo do patacho Valente, ou na rua do Trapiche, armazem numero 9.

Vende-se um cavallo muito bom e muito gordo, tendo todos os andares, proprio para menino, ou senhora montar, por ser pequeno: quem pretender dirija-se a cocheira de João da Cunha Reis, junto do hotel commercio, na rua da Cadeia de S. Antonio.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casimira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs, ditos de castor 1,120 rs., riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Novos gostos!!!

Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Fillo de linho branco e de cor proaria para mosquiteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas a 1,000 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se ricos cortes de cassa a 2 000 rs., e chitas de padrões escuros e cores fixas a 120 e 160 rs. o covado!!!

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires no caes d'Alfandega vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade, e por preço o mais commodo do mercado.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou dous cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boa Vista.

Padaria.

Vende-se uma padaria, no largo das Cinco Pontas: a tratar com J. J. Tasso Junior, ou com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Lenços.

Lenços de cambraia abertos, proprio para senhoras e meninos a 360 rs, ditos com bico a roda e palmas nas pontas a 400 e 440 rs., ditos de cambraia de linho para homem a 400 rs.: na rua do Crespo n. 6.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Pechinxa.

Vende-se na rua do Crespo na loja da esquina que volta para a cadea, cortes de cambraia cor de rosa e de outras cores do ultimo gosto a 3,000, 3,500, 4,000, e 4,500; ditos de cassa-chita a 2,000; ditos da exposição a 2,240; cortes de chita com 12 covados a 1,800; cortes de fustão a 560; cortes de calça de brim escuro a 800, 960, 1,120; ditos de brim amarello de puro linho a 1,440, 1600; lenços de cambraia muito finos proprios para mão a 320; e outras muita fazendas que se tornão recommendaveis pela boa qualidade.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição côm que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquar outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n. 35.

ALGODAO' PARA SACCOS.

vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo; em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Para liquidar.

Vende-se para liquidar, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, libras de linhas por preço muito barato, a saber: — linhas ns. 16, 20, 22, a 800 rs. a libra. ns. 24, 26, 28, a 850 rs. a libra, ns. 30, 36, a 950 rs. a libra, n. 40 a 1,200 rs. a libra, n. 50 a 1,300 rs. a libra, n. 60 a 1,400 rs. a libra, n. 100 a 2,200 rs. a libra. linhas de todas as cores a 1,200 rs. a libra.

--Vende-se uma parda, moça, bonita e com habilidades, e um bonito pardinho de 3 annos por lhe ter morrido o mãe, proprio para criar, e educar, por 220$ a que dentro de pouco tempo segundo a falta que vai havendo desta gente valera 500,000 rs: quem quizer va na rua larga do Rozario n. 35 loja.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo: nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Sapatos de tapete.

Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete para sapatos a 500 rs. o par: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

— Vendem-se 2 escravos moços proprios para todo serviço na rua de Santa Theresa n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Aos amantes do bom e barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se casemira preta, a 5,000, 5,500, 7,500 e 8,000 réis o corte; ditas de côr, a 5,000 e 6,500; panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 e 4,500; dito verde, a 2,700, 3,000 e 5,000 réis; dito azul, a 2.600, 3,500, 4,000 e 5,000 réis; dito cor de rapé, a 2,600 o covado: e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se 50 saccos de estôpa, novos, com 2 varas cada um, a 320 rs.: na rua larga do Rozario n. 48, primeiro andar.

-- A bordo do patacho brasileiro Margarida, fundeado defronte do trapiche do algodão, está a venda a superior farinha de mandioca de S. Catharina, chegada em 2 do corrente: trata-se a bordo com o capitão, ou com Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Presuntos de lamêgo, cebo do Porto em velas, pomada em caixas.

Vendem-se em porção e a retalho, por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 24, armazem.

-- Vende-se farinha SSS muito nova e de superior qualidade: a tratar com Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da alfandega.

Ricas franjas para cortinados a 3,900 rs.

Vende-se na rua do Cabugá n. 12, franjas muito lindas, para cortinados, pelo baratissimo preço de 3,900 rs. a peça de 15 varas; para liquidar.

Cadeiras.

Vendem-se cadeiras para meninas; no armazem de Kalkmann Irmãos, na rua da Cruz n. 10.

Cortes de vestido da ultima moda.

Côrtes de vestido de cassa seda com listras e quadros de seda, lindas cores e modernos gostos: ditos de dito de cambraia com barra de ricos bordados e os competentes figurinos: ditos de dito de cambraia aberta com flores adamascadas e de bonitas cores: ditos de dito de garça, fingindo blonde, de dilicadissimos gostos e o mais moderno que ha no mercado: um completo sortimento de côrtes de vestidos de seda, brancas, de cores e furta cores, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem por preços de agradar ao comprador: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, nos quatro cantos n. 29.

Para liquidar.

Vende-se na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Laranjeiras, miudezas muito baratas; como seja pentes de baleia de alizar cabello, tinta ingleza, retroz de todas as cores, suspensorios de burracha, requifes para enfeites de vestidos, agulhas francezas, carriteis de linhas de todas as cores, e brancas de 100 e 200 jardas, libra de linhas em novelos, brancas e de cores, espelhos de varios tamanhos, caixas de colxetes brancos e pretos, botões de calça, ditos de madre-perola, de agat e de linha, ligas de burracha, com nomes de senhora, bonets de cabello para menino, linha de marca, aljofares, escovas para cabello, bicos largos, rendas, fitas de seda lizas e lavradas, as amostras estão patentes; adereços e brincos pretos, franjas para cortinados, e muitas mais cousas, pelo preço mais commodo, e não se olha a lucros.

— Vende-se, por preço commodo, para fechar contas, uma caixa com marroquins e chapeos do Chily, vindos no vapor Pernambucana, linha de roriz, panno de linho e outros artigos mais: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Cheguem que he pechincha a 240 rs. o covado.

Vende-se brim azul de quadrinhos com 4 palmos de largura, para palitos e jaquetas pelo barato preço de 240 rs: na rua do Queimado n. 8, loja defronte da botica.

Tudo da primeira qualidade.

Vendem-se superfinos figos a 200 rs. a libra, bolaxinha ingleza a 200 rs. a libra; manteiga ingleza a 640 rs. a libra, franceza a 560 rs. a libra; chá brazileiro fino a 1,600 rs. chá hyson superior a 2,240 rs. a libra; toucinho de Santos a 160 e a 200 rs. a libra, araruta nova a 160 rs.; seva linha franceza a 160 rs. a libra, feijão muito novo e alvo a 320 rs. a cuia; gomma de mataraua a 320 rs. a libra; e um resto de quartinhas grandes que não ha iguaes em parte alguma, a 500 rs. cada uma; e outros mais objectos pelo mais barato possivel: nos Quartro Centos da Boa-Vista taberna da esquina de S. Gonçalo, debaixo do sobrado n. 1

-- Vendem-se traves de 35 a 40 palmos, e de boas qualidades, por preço muito commodo a tratar na rua do Queimado n. 57.

Casemiras modernas.

Vendem-se as mais modernas casemiras que ha no mercado a 5,500 rs. cada corte: na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

-- Vende-se um optimo e novo bilhar, com todos os seus pertences completos, recentemente chegado de Londres: na rua da Cruz, n. 9, no armazem de Davis & Companhia.

-- Vendem-se relogios d'ouro de patente inglez, da mais acreditada fabrica de Liverpool, por preços commodos: na esquina da Lingueta n. 32, casa de Russell Mellors & Companhia.

Rua do Crespo n. 23.

Vende-se peças de chita para vestido a 4,500, e a 120 o covado, cortes de casemiras modernas a 5,000 chita larga para coberta a 160 rs., o covado, lenços de lãa e seda a 480 chales da mesma fazenda por preço commodo, filó de todas as cores e modernos para vestido a 480 rs. a vara, cortes de castor escuros para calça a 640, meias para menino muito finas a 320 e outras muitas fazendas, muito baratas.

--Sahiu o segundo e ultimo vol. das instituições do direito civil brasileiro formulada segundo o systema do insigne juris-consulto Mello Freire, do qual se colligiu tudo que nos he applicavel de conformidade com o nosso governo, addicionando-se todas as disposições das leis brasileiras publicadas até 1850 pelo Dr. Lourenço Trigo de Loureiro, esta obra he de uma necessidade incontestavel, guia clara, segura e infalivel na sciencia do direito. — Não havera de certo legislador, magistrado, nem advogado que possa dispensar tão util obra: vende-se os 2 vol. por 10$ rs. no pateo do Collegio, casa do livro azul.

-- Vende-se a muito afreguezada loja de encadernação da rua estreita do Rozario n. 5, com todas as ferramentas precisas: a tratar na mesma rua, loja de miudezas n. 2 A junto ao deposito de pão.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

-- Vendem-se folhas de flandres sortidas, em casa de Russell Mellors & Companhia: na esquina da Lingueta n. 32.

-- Vendem-se duas casas terreas, sendo uma na rua da Gloria n. 24, e outra na rua Velha n. 105; e um sitio com terreno na Solidade junto ao fogueteiro, com casa de taipa; tudo se vendera por preço muito commodo, por seu dono se retirar para fóra: a tratar na rua Velha n. 105, do bairro da Boa-Vista.

-- Vende-se a mais superior agua de colonia em frascos, a 1,000, 2,000, 3,000, 4,000 e 6,000 rs., na loja n. 2 da rua Nova.

-- A. Colombiez com loja na rua Nova n. 2. atraz da matriz, tem para vender barato a dinheiro a vista, sapatões de de lustro para homem com forma ingleza, e sola batida; sapatos de lustro para senhora, ditos de marroquim, ditos de duraque, ditos de setim branco, e ditos de marroquim preto; formas de botins, modelo inglez; chinelas de lãa para homem, ditas de lãa para senhora; sapatinhos de panno de cores com ponta de couro de lustro, para meninas; botins de duraque pretos gaspiados de lustro, para senhora; sapatos de duraque de cores, para meninas a 500 rs; e chinellas inglezas que servem para as senhoras que vão toma banhos.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 78.

Muito bom couro de lustro, a 2,800 e a 3$ rs. a pelle: fivellas para sapatos, a grozia a 700 rs.; sapatões de couro de lustro do Aracaty, a 2,000 rs., botins de dito pelo diminuto preço de 7,000 rs.; e outras muitas fazendas que a vista do comprador se fará negocio; cera amarella, a 640 rs. a libra.

-- Vendem-se 2 molecotes de idade de 16 annos, sendo um carreiro; 3 escravos de serviço de campo, um cazal de escravos de todo o serviço, e uma escrava de meia idade: na rua Direita n. 3.

-- Vende-se uma boa propriedade de casa terrea, sita na rua velha do bairro da Boa-Vista n. 22: a tratar na rua Aragão n. 40, ou na rua do Vigario n. 4.

-- Vende-se uma preta boa cosinheira, lavadeira, e boa para arranjos de casa por 350 000 rs. para liquidação: na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Chapéos do chile.

Vendem-se chapeos do chile pequenos a 4,000 rs.: na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se paneros com farinha fina igual a de muribeca a 1,600 rs., com um alqueire novo, saccas da dita com um alqueire velho a 4,000 rs.: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

-- Palitos de fogo de superior qualidade, já muito bem connecidos, no correr da caixa d'agoa n. 58. Bons maços que regulam de 200 a 400 palitos, o fabricante responde pela qualidade por um anno, pelo diminuto preço de 1,000 rs. o cento. Na fabrica, a 1,280 rs., e pela rua na carrinho de carneiro que vende um menino; só unicamente por quem se responsabilisa o fabricante por haver outros que vendem dizendo que são da casa da caixa d'agoa, quando não são.

Vendem-se na villa de Iguarassú, 25 a 30 bois de solta para carro: quem os quizer comprar procure na mesma villa a Francisco das Chagas Ferreira Duro, nos dias de domingo, ou segunda-feira de qualquer semana por serem estes os dias que o dito senhor sempre se acha na mesma.

-- Vende-se uma porção de capim verde muito bom na ilha de S. João: a tratar com Josquim Ribeiro Pontes, na rua da Cadeia do Recife n. 54.

PANETETA.

Vendem-se charutos da Paneteta, ditos superiores de Havana: em caixas de 100, na rua Nova loja n. 2.

-- Vende-se, aluga-se, ou troca-se por uma casa, um sitio na estrada do Arraial, ao pé do Sr. Costa, com baixa para capim e bastantes fruteiras: a tratar na rua das Cruzes n. 25.

-- Vende se um cavallo, proprio para cabriolé: a tratar na rua de S. Amaro na cocheira do Sr. Agostinho.

-- Vende-se uma cama de armação de angico, envernisada, por preço commodo: no aterro da Boa Vista n. 38.

Aos Srs. marcineiros.

Carros dourados para pés de mesas, parafusos para camas francezas: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira.

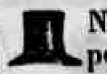
Novo trem para cusinha.

Chaleiras, frigideiras, panellas e caçarolas de ferro forradas de porcelana, facas com garfos muito finas, colheres de metal principe que se confundem com as de prata, carretilhas e bocetas de faia para doce, grelhas para torrar pão, machinas para café, moinhos, almofarizes e mais pertences de cusinha: na rua Nova n 16, loja de ferragens de José Luiz Pereira.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas; vende-se a preço muito commodo: no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

-- Farinha muito fina, alva, secca e nova, chegada ultimamente de S. Matheus a bordo da sumaca «Paraguassú», fundeada defronte da alfandega, a 2,800 rs. livres para o navio.



Nova fabrica de chapéos na rua Nova n. 52.

Vendem-se superiores chapéos francezes, chegados ultimamente, a 6,500, 7,000 e 7,500 rs.; chapéos de castor branco rapados, proprios para os passeios, a 6,500 rs.; chapéos de massa, brancos, pardos e pretos rapados, a 3,000 e 3,500 rs.; bonets de pannos e de outras qualidades de muito bom gosto, para crianças, por preços commodos; bonets de cabellos, muito proprios, para se uzar em casa, por serem muito frescos a 1,500 rs.; chapéos de massa finos e entrefinos, e de outras qualidades, por preços rasoaveis etc..

Escravos fugidos.

-- Dessappareceu no dia 8 do corrente o escravo de nação angola, de nome Lourenço, representa ter 30 annos pouco mais ou menos, altura regular, grosso do corpo, cor preta, olhos pequenos e afumaçados, por beber muito, falla um pouco atrapalhada, levou calça e camisa de riscado americano, e boné de panno já uzado: quem o pegar leve-o na rua da cacimba n. 11. que sera bem recompensado.

-- Desappareceu no dia 5 do corrente do engenho S. João do Cabo, o escravo Valerio; alto, cheio do corpo, e espadaudo, cara curta e larga, nariz chato, ladino, um pouco gago, com uns talinhos na cara por ser da costa; tambem tem uma marca de ferida em sima do peito do pé esquerdo junto aos dedos. Será muito bem recompensado quem o levar o dito engenho, ou no Mondego em casa do Ilm. Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, ou ao engenho Fragoso, ao Dr. Miguel Joaquim Carneiro da Cunha.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, à quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar à rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde ja protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapeo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugára nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes: castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro: he bolieiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o a rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensara.

100,000 rs. de gratificação.

-Desparão no dia 12 de agosto do corrente anno o cabra Romoaldo porem he de supor que troque o nome, represente ter 45 a 50 annos pouco mais ou menos com alguns cabellos brancos, e o resto muito pretos e estirados, falla descançada, he barbado, quando fugio foi de barba feita, he grosso do corpo, altura, regular levou vestido camiza de algodãozinho e calça de brim branco sujas, e chapéu de palha, levou uma troxinha de roupa, e seduzio um mulato acabouculado de nome Francisco de idade 18 annos que foi em companhia delle e levou chapeu de couro, he seco do corpo, alto, cor de canella boca pequena, beiços roxos, cabellos estirados e pretos, pés chatos e os dedos abertos, quando falla afeta querer ser inglezado he muito pronostico, levou vestido camiza de algodão riscado americano e calça de cazemira azul com listra ao lado, porem he de supor que tenha mudado de trage, o Romoaldo veio do Rio Grande do Norte para onde se desconfia ter fugido, quem os pegar leve-os a rua da Cacimba n. 11 ou a rua da Cadeia defronte de S, Francisco casa do Sr. Bento José Fernandes Barros, que recebera a gratificação a cima, e se protesta contra quem os tiver ocultos.

30,000 rs., de gratificação.

Desappareceu no dia 15 de julho do corrente anno um moleque crioulo de nome Paulino de idade de 10 annos pouco mais ou menos, cor amarelada por ter vicio de comer terra, naris chato e feio levou camisa de algodãosinho suja e calça de riscado, sem chapeu, este escravo pertence ao Sr. Antonio Jacinto da Silveira de Una; quem o pegar leve-o a rua da Cacimba n. 11 ou a rua do Livramento n. 26 segundo andar que recebera a gratificação a cima, e se protesta contra quem o tiver oculto.

-- No dia 3 do corrente mez, Desappareceu a preta Maria de nação usá, de idade de 26 annos pouco mais ou menos, foi vender fructas, e ortalice com um taboleiro bastante grande, e o fundo foi feito de cabeceira de cama, que ainda tem alguns lavores dos inbutidos, he alta, tem peitos grandes, mais cahidos; falla bem claro, levou vestido de riscadinho azul já desmaiado, com uma emenda por baixo, nas orelhas argolinhas de ouro chatas, e tem uma costura na munheca da mão esquerda: por tanto roga-se a todas as autoridades policiaes, e capitães de campo, que, se a virem a prendam e levem-a na rua da Cadeia do Recife n. 25, que serão bem recompensados.

-- Desappareceu no dia 12 do passado, o cabra Romualdo, porém he de suppor que troque o nome; representa ter 45 annos, com alguns cabellos brancos, e o rosto muito preto e estirados, falla, descançada, e barba feita, representa ser corpolento; levou camisa de algodãosinho e calças de brim branco sujas, chapéo de couro e uma troxinha de roupa: este cabra veio do Ceara: quem o pegar leve o a rua da Cacimba n. 11 que sera recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.